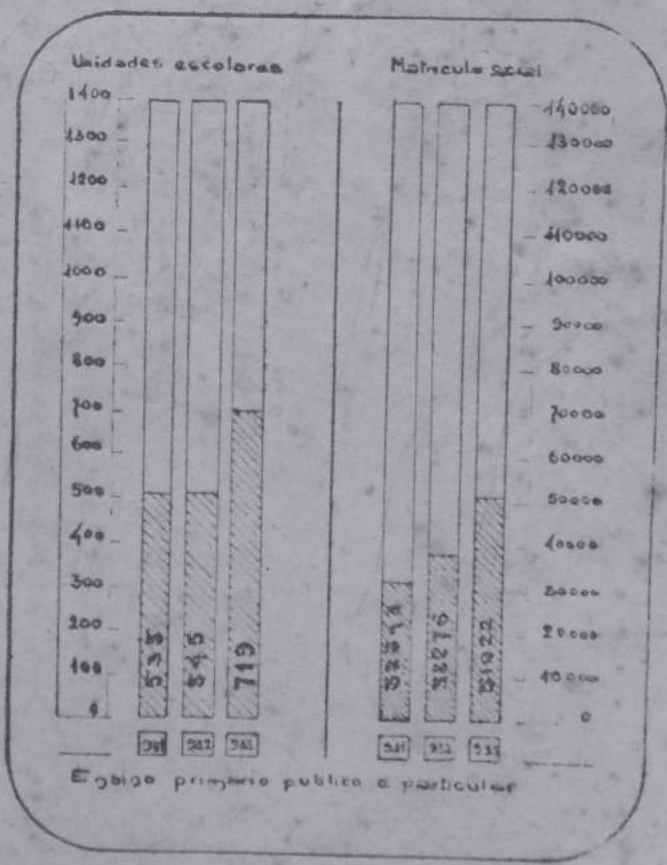


REVISTA do ENSINO

ORGÃO da DIRECTORIA
do ENSINO PRIMARIO

publicação trimestral



paraiba Julho de 1934

Ano III

Julho de 1934

N.º 10

REVISTA DO ENSINO

PUBLICAÇÃO TRIMENSAL

—♦♦♦♦♦—

Diretor: Prof. J. BATISTA DE MÉLO



Imp. Of. — João Pessoa — 1934 — N.º 536.

CONSELHOS E INSTRUÇÕES

A TI, PROFESSOR

AMA A TUA ESCOLA, CUIDANDO COM CARINHO DA MISSÃO QUE ABRAÇASTE

O papel do educador está muito acima do de simples burocrata.

Não é com indiferentismo que conseguirás instruir os teus alunos, mas com carinho e dedicação. A tua missão é subilme; não a desvirtues.

Aceitando o cargo de professor, assumiste um compromisso de honra perante a sociedade e a Pátria. Esse compromisso não pode ser quebrado. Nem as canseiras, nem a pequena remuneração, nem o espirito irrequieto dos teus alunos, nem as desilusões, nada poderá influir no teu animo para fugires do teu dever. O Brasil espera muito de ti. E's o seu maior artifice.

A tua Paraíba que te conferiu o encargo de educador tem os olhos voltados para ti. Honra-a com o teu amor e com o teu trabalho. Não a aviltes, sendo um máu preceptor. A sua capital, as suas cidades, vilas, povoações, aldeias e fazendas têm no teu esforço toda a sua esperança, todo o seu orgulho. E's professor e és paraíbano: honra a tua profissão e engrandece o teu pequeno Estado.

Não te esqueças de que os homens de amanhã, estão, hoje, sob os teus cuidados. Se eles fôrem máus,

a ti caberá uma parcela de responsabilidade pelos seus desatinos. Ao contrario, se fôrem bons cidadãos, orgulhar-te-ás deles. Ama a tua escola e enobrece a teu sacerdocio.

SÊ ASSIDUO NO CUMPRIMENTO DOS TEUS DEVERES

A escola é uma parte do teu lar, e assim precisa da tua constante cooperação. Não lha negues. Procura cumprir os teus deveres, independente de qualquer coação. O bom professor dispensa fiscais: tem consciência de sua responsabilidade.

Sê bom professor. A certeza do dever cumprido é a tua maior compensação. Não tenhas os olhos fixos no relógio, aguardando com impaciencia a hora em que deves terminar os teus trabalhos. Faze do teu dever o teu melhor passatempo e não o cumpras forçado pela letra regulamentar ou pela presença das autoridades. As tuas horas de aula, dedica-as inteiramente á missão sublime que abraçaste. Carregas sobre os hombros enorme responsabilidade; não fujas dela. — Seria um crime.

SÊ ENTUSIASTA. O INDIFERENTISMO É UM MAL E O PESSIMISMO UM CRIME.

O bom professor nem sempre é o mais instruido, mas geralmente é o mais entusiasta.

Precisas transmitir aos teus alunos o entusiasmo que sabe vencer todas as dificuldades. O otimismo contagia, da mesma forma que o pessimismo corrompe. Os teus alunos serão o que tu és.

O professor indiferente poderá ser tudo, menos educador.

Um mestre apatico é o maior mal de uma sociedade. É dissolvente e é deshonesto. Dissolvente porque aniquila, aos poucos, bÉlas aptidões de alguns de seus

alunos; deshonesto porque recebe salarios a que não fizera jus. É mais do que um senecurista, é um criminoso.

* * *

SÊ ESTUDIOSO. PARA O BOM DESEMPENHO DE TUAS FUNÇÕES NECESSITAS DE UM ESTUDO ININTERRUPTO.

Os livros são os teus melhores amigos. Deles não te podes separar. Não julgues que tens a habilitação necessaria para o integral cumprimento dos teus deveres.

Falta-te muito. O teu diploma e o titulo de nomeação não te conferem direito de grandes conhecimentos. De ligeiro exame que fizeres em ti mesmo chegarás á conclusão de que muito mais precisas aprender. Estuda, acompanha esse movimento renovador que se processa por toda parte. Os livros dos mestres, as revistas, as conferencias, as aulas de um coléga talvez te revelem a necessidade ingente que tens de estudar.

As tuas horas de lazer, emprega-as no estudo. Sê digno de teu sacerdocio para que não venhas a te envergonhar mais tarde dos teus poucos conhecimentos. Os livros são amigos discretos; eles ensinam sem que outrem venham a saber que ignoravas aquilo que todo mundo julgava conheceres. Evita decepções, estuda.

* * *

SÊ FORTE. O DESANIMO É O COMEÇO DO ANIQUILAMENTO

Enfrenta decisivo os teus empreendimentos e não pares diante dos primeiros embarços. Estes se nos deparam a todo o momento. Quando a tua consciencia indicar o caminho a seguir, nada te demova. Olha para a frente. Deixa a um lado o despeito, o embuste, a calunia. Eles se destróem por si mesmos.

Não vaciles. Os fracos é que se deixam abater ante as primeiras dificuldades. Cerra ouvidos ás lamurias dos invejosos e dos máus. O desprezo será o seu

maior castigo. Procura desmentir com as tuas ações nobres a vileza dos que, á sombra, tentam ferir-te. Age á descoberta. Assume a responsabilidade dos teus atos. Sê forte.

* * *

SÊ VIRTUOSO. O TEU ALUNO SERA' O TEU PROPRIO REFLEXO.

Como o fôres, serão aqueles que estão sob tua guarda. Atenta bem: todo mundo em tua cidade ou tua aldeia tem os olhos fixos em ti. Mais do que qualquer outro, necessitas ser virtuoso. O mal em qualquer individuo fica em si proprio: em ti, porém, subdivide-se, em gerações.

Não podes ser máu. Se a fraqueza te arrastar a isto, despoja-te, imediatamente, do cargo de preceptor.

Sê ativo. Nenhuma convenção social ou politica te entibie no cumprimento do teu dever. Fôge do partidarismo.

A missão que abraçaste exige que vivas em harmonia com toda a sociedade. Desde que te inclines para este ou aquélla facção perdes a confiança das outras.

A tua politica é a tua escola. O teu eleitorado, os alunos que precisam receber de ti o mesmo tratamento.

Sê franco e destemido. Fôge dos conluios. Ama a virtude em todos os seus aspétos.

* * *

AMA A SOLIDARIEDADE. OS TEUS COMPANHEIROS DE PROFISSÃO SÃO OS TEUS IRMÃOS DE IDEAL.

Os teus irmãos não são sómente aqueles que a ti estão presos pelos laços de consanguinidade. A tua familia é muito maior. Onde quer que haja um professor, este também é teu irmão. Não te julgues superior a ele. Se em teu companheiro encontrares defeitos,

não o exprobes: aconselha-o. Procura corrigi-lo. Não o ataques nunca pelas costas. Além de incorreto, seria covarde.

Quando verificares que um teu coléga tem a fraqueza de entregar-se ao habito da intriga, das palavras de mófa, das dissimulações, lembra-te que amanhã ele usará dessas mesmas dissimulações, dessas mesmas intrigas para contigo.

Evita, pois, com a tua presença ou com a tua colaboração aumentar a malicia alheia. Aqueçe que hoje te procura para atassalhar a vida de outrem, na primeira oportunidade jogar-te-á pedras, pelas costas.

Quando compreenderes que um teu coléga desviou-se do caminho do bem, chama-o, lealmente, e aconselha-o. Um conselho quasi sempre corrige, ao passo que uma deslealdade irrita. Um riso malevolo, uma palavra dubia, um cochicho imperceptivel são proprios dos fracos. Fála ás claras.

Sê franco. A franqueza é o apanagio dos bons.

Ama os teus colégas. Eles são os teus irmãos de idéal.

* * *

ORGANIZA BEM A TUA CLASSE. DA BÔA DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS DEPENDE, EM PARTE O EXITO DE TUA MISSÃO.

Pelo dedo se conhece o gigante. Uma bôa organização nos trabalhos escolares diz tudo do professor. Cinco minutos de inspeção são suficientes para se aquilatar da eficiencia de uma escola. Na distribuição dos cadernos, no asseio das salas de aulas, na escrituração dos livros, na disciplina escolar, na desenvoltura dos alunos, etc., encontra o visitante documentação suficiente para formar o seu juizo sobre a capacidade, o zelo e a dedicação do mestre.

Lembra-te de que a primeira impressão má, difficilmente se apaga. Uma escola cheia de vida, de atrati-

vos, de harmonia, disciplinada, progressista, é uma escola de verdade, enquanto que uma classe desorganizada, mal asseada, triste, cheia de meninos mal educados não merece o nome de educandário. É uma prisão em que os alunos são os reclusos, e o professor, o carcereiro.

Torna a tua escola atrativa.

A pobreza dos seus moveis não impede de assim o fazeres. Substitue essa pobreza com a tua vivacidade. O professor é a escola. É o centro, é o termometro, é a alma. Se és bom professor, facilmente terás boa escola, e consequentemente bons alunos.

Escuritua bem os teus livros e não te esqueças que uma escurituração errada, incompleta, suja, borrada é um documento desedificante á tua folha de serviço. Procura conhecer a legislação escolar do teu Estado. É imperdoavel a um professor não conhecer o regulamento, programas e instruções baixadas pelas autoridades do ensino.

Dá nova orientação á tua escola. Fóge desse tradicionalismo em que tens vivido. Organiza excursões escolares, museus, bibliotecas e instituições auxiliares do ensino. Ouve o teu inspetor: pede-lhe instruções. Transforma a tua escola. Ganha honestamente os teus vencimentos.

JUNQUEIRA MATOS.

EDUCAÇÃO SANITARIA

DR. M. FLORENTINO

ALIMENTOS

Assim como nosso organismo precisa de *ar puro e agua boa*, tambem necessita de *alimentos*, de certas substancias que possam ser aproveitadas na formação e reparo dos tecidos e na produção de calor e trabalho.

No começo deste livrinho, quando estudámos o corpo humano, vimos o papel do aparelho digestivo, que é o de transformar as comidas para que elas possam ser aproveitadas, pois são poucas as que nosso organismo utiliza sem previa digestão.

Nem todos os povos se alimentam do mesmo modo, utilizam as mesmas substancias como alimento... mas, de um modo geral, podemos dizer que todos, infelizmente, comem mais do que precisam para suas necessidades. Nesse ponto de vista ha três categorias de homens: uma dos que por gosto ou necessidade teem um *regime vegetariano* (maioria dos hindús, chinêses, japonêses, italianos, irlandêses, as populações pobres da Russia); outra dos que usam um *regime misto* (maioria dos europeus, japonêses e chinêses ricos, americanos do norte e do sul); outra, enfim, formada pelos habitantes dos países frios, de *regime carnívoro* exclusivo.

Por aqui se vê que o homem não é como o boi, por exemplo, que já definiu seu gosto, alimentando-se de vegetais exclusivamente e só de determinadas plantas, cuja escolha passa de pai a filho.

Uns afirmam que o homem possui um organismo proprio de animal vegetariano; outros que não, que o homem deve ser *onívoro*, isto é, de regime misto, comedor de tudo. O macaco, nosso parente mais proximo entre os animais, cujo organismo, cujo aparelho digestivo se assemelha ao nosso, é *frugívoro*, isto é, comedor de frutas. Por isso alguns dizem que não nos deveriamos alimentar de carne, mas sim de frutas, que bastavam para nos dar todos os alimentos de que precisamos e, além disso, nos poupariam muitos gastos, tais os de combustível.

De qualquer forma, parece fóra de dúvida que o melhor regime para o homem seria aquele em que a carne entrasse em pequena proporção. Sobretudo nos climas quentes como o nosso. No entanto, tudo depende de hábitos, de necessidades locais. Nosso sertanejo, por exemplo, de zona pastoril e que muito tempo viveu em difícil contacto com as gentes agrícolas do litoral, habituou-se a um regime em que a carne entra em grande parcela, pois foi este o alimento de que dispoz com mais facilidade durante muitos anos, e hoje não será tão fácil convencê-lo, fazê-lo mudar de rumo.

Que o regime carnívoro em nosso clima seja prejudicial não resta a menor dúvida, pois basta vermos como se comportam as pessoas que por motivo de doença se obrigam a um regime serio de abstenção de alimentos *pesados*, regime no qual o leite e as frutas entram quasi exclusivamente. Por que esperar-mos a velhice, si conhecemos já o que nos é mais útil? Por que não prolongarmos a mocidade, adotando desde logo um regime alimentar saudavel?

Conforme o clima em que vivemos, segundo nossos hábitos e nossas occupaões, devemos orientar a escolha dos alimentos. A maior parte da comida que ingerimos serve para manter a temperatura do corpo perto de 37°, para podermos fazer os movimentos, nosso trabalho, e uma parte pequena para reparo dos tecidos que se estragam. Uma porção tambem se acumula como reserva para os tempos de necessidade. (Já notaste como os animais emagrecem quando o tempo é máu e o pasto escasseia?)

Nas crianças ha necessidade tambem de certas substancias para formação dos tecidos novos, os ossos, etc. e, por isso, é que tem elas, em geral, bom apetite. Nos adultos e velhos a necessidade de alimentos é menor porque o organismo parou de crescer e quasi só precisa do suficiente ás necessidades de trabalho e produção de calor.

Em climas quentes como o nosso (já reparaste como no inverno tens mais apetite do que no verão?) precisamos de comer pouco porque a temperatura é elevada e perdemos pouco calor irradiado. Por isso precisamos de queimar menos alimentos do que no inverno, quando a temperatura ambiente é muito mais baixa do que a do corpo e quando, portanto, a irradiação é maior. Infelizmente, continuamos aqui no Brasil com os mesmos hábitos dos povos de que descendemos, quasi todos de clima temperado ou frio, com prejuizo para nossa saúde e nossa economia. (Já notaste que, por esse habito, importamos muitos alimentos dos outros Estados, alimentos que poderíamos dis-pensar muito bem em proveito de nossa riqueza e de nossa saúde?)

Nossos alimentos podem ser de origem *vegetal e animal*

(alimentos organicos) ou *mineral* (sais minerais), uns solidos, outros liquidos. Um regime alimentar bem compensado precisa conter uma mistura deles, para poder ser proveitoso, e *deve variar conforme a idade, o clima e a occupação.*

Entre os alimentos organicos podemos citar: a *carne*, o *leite*, os *ovos*, o *toucinho*, o *queijo*, a *manteiga*, a *banha* (todos de origem animal); o *feijão*, as *farinhas*, o *pão*, o *milho*, o *inhame*, a *macaxeira*, o *assucar*, as *frutas*, as *verduras*, o *azeite doce*, etc. (de origem vegetal). As *vitaminas*, substancias ainda pouco conhecidas mas que já se verificou serem indispensaveis ao crescimento, a saúde, podem ser encontradas nos dois grupos.

Entre os minerais, os *sais de iodo*, *fósforo*, *cálcio*, *potassio*, *sódio*, etc. são necessarios á formação dos tecidos, ao bom funcionamento dos nossos órgãos.

Dos alimentos organicos uns são chamados *ternários* e outros *quaternários* ou *protéicos*. Os primeiros servem para produzir calor e trabalho e os segundos para formação e reparo dos tecidos. Isso de um modo geral, pois nesse organismo é capaz de fazer modificações interessantes e poder transformar carnes ou farinhas em substancias diferentes. Um cachorro alimentado só de carne magra não deixará de engordar, de armazenar gordura.

Estas noções de classificação de alimentos, embora um tanto complicada, são indispensaveis para se compreender melhor por que devemos desprezar certos habitos, embora já de muitas gerações, e preferir outros, embora pouco usados ou mesmo revolucionarios.

* * *

ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL

As *frutas* (banana, laranja, mamão, sapoti, pinha, abacaxi, manga, jaca, etc.) são otimos alimentos, notadamente as 3 primeiras. As frutas em geral podem ser usadas com exclusividade num regime alimentar, mas, por causa dos nossos habitos, pouca gente crê nisso. Alguns, no entanto, adotam um regime misto, associando a elas ovos, leite, milho e assucar, elementos esses que podem servir á confecção de excelentes pratos, quando se sabe apresentá-los com arte, com aspecto e paladar agradaveis (a influencia do aspecto e cheiro dos alimentos é muito grande na digestão, no fabrico de sucos digestivos).

As *raizes e tubérculos feculentos* (batata inglesa, batata doce, inhame, macaxeira); as *vagens e hortaliças diversas* podem figurar no nosso regime com proveito, na confecção de pratos suculentos. Todos tem a dupla vantagem de serem saudaveis e de nossa produção.

Entre os *cereais* vamos encontrar bons alimentos. O *trigo* é otimo mas não o produzimos e não devemos pensar que sem ele não podemos passar. Pão, bolachas, biscoitos, podem

ser muito suprimidos sem prejuizo. Aliás nossas populações pobres pouco o consomem, substituindo-o em grande parte pelo milho.

Por que teimamos em comer pão estrangeiro só porque outros povos, que produzem trigo, o fabricam?

O arroz poderia ser um regular alimento, si não fosse o tratamento que sofre nas usinas de beneficiamento. Um arroz é tanto mais imprestavel á alimentação quanto mais alvo, mais polido. O melhor é o pardo, mal descascado, como fazem no sertão. Galinhas ou pombos alimentados exclusivamente com esse arroz que as donas de casa estimam tanto, muito alvo, muito limpo, acabam doentes e só se restabelecem quando nutridos com arroz integral.

Misturado com leite, que possui substancias que ele não tem, pode dar pratos agradaveis e bons por sua composição. Com o feijão, este supre suas deficiencias.

O milho é um ótimo alimento e se presta ao preparo de um grande numero de pratos. Pode ser usado verde, e dá saborosas comidas, como a *cangica*, a *pomonha*, ou sêco, e serve para fazer *cuscús*, *mugunzás*, bôlos, etc. Por que não darmos a ele maior, mais importante papel em nossa alimentação?

O feijão e a fava também são ótimo alimento e já constitue o seu uso um habito nosso. São, no entanto, de digestão um pouco difficil, sobretudo no verão, e se prestam mais á alimentação de pessoas de trabalho fisico do que á dos que levam vida sedentaria, como a de escritorio, etc. A associação com a carne de xarque ou com bacalhau é um defeito que precisa ser corrigido porque estas substancias pouco valor nutritivo possuem e quasi só servem para fazer um bolo alimentar que permanece horas e horas no estomago numa digestão penosa que dá a ilusão de que se comeu bem. A junção da farinha de mandioca concorre para dificultar ainda mais essa digestão.

O regimen alimentar do nosso povo, cuja base é formada pelo feijão, o xarque, o bacalhau e a farinha de mandioca, precisa de ser corrigido e essas substancias indigestas e de pequeno valor nutritivo substituidas por outras, mais nutrientes, mais baratas e de mais facil digestão.

As hortaliças são pouco usadas entre nós e, no entanto, muito uteis como alimento e ao trabalho dos intestinos. Muitas delas (alface, por exemplo) não devem ser comidas cruas por causa das doenças que podem veicular (tifo, verminose...).

Raízes e tubérculos *seculentos* como a batata inglesa, a batata doce, a macaxeira, o inhame, já entram em grande escala na nossa alimentação, ora cozidas, ora transformadas em farinha, goma, bôlos, etc. O maior valor deles como alimento está no amido (goma) que armazenam e, por isso, devem ser empregadas em regime misto.

A farinha de mandioca pouco vale, sobretudo a grossa.

que é quasi só *palha* indigesta. A *farofa d'agua e sal*, os *mingaus de farinha peneirada* que muita gente dá a criancinhas, servem apenas para iludir, enchendo o estomago por horas e horas, prejudicando a saúde.

ALIMENTOS ANIMAIS

Os alimentos de origem animal que mais consumimos são as carnes de boi, porco, carneiro, cabrito, galinha, perú, pato; toucinho e banha; leite e seus derivados (queijo, coalhada, manteiga); ovos e peixes. A *carne de boi* póde ser utilizada fresca, salgada, resfriada, defumada. É fresca, porém, ou sob a fórma de *xarque e carne de sol* que nós mais comumente a usamos. A carne de xarque é a pior, pois de digestão difficil e de valor nutritivo baixo. A de sol lhe é muito superior, por sua maior digestibilidade, pelo melhor paladar e maior valor nutritivo.

O *cosido*, prato tão apreciado, precisa ser feito e comido, levando-se em conta que o caldo retira uma boa parcela das substancias da carne e que, por isso, precisa ser aproveitado. Outros pratos em que se emprega tambem a carne fresca, como as *buchadas, paneladas* tão queridas dos comilões, são de digestão muito difficil e devem ser condenados, particularmente nos meses de verão. Comemos para nos alimentar, para viver; não para satisfazer um prazer.

As outras carnes acima referidas (de porco, carneiro, galinha...) são menos usadas e apresentam mais ou menos as mesmas qualidades e defeitos da de vaca. O excesso de gordura que ás vezes contem é a maior causa de desarranjos intestinaes apresentados por pessoas que as comem (de perú e porco particularmente).

Toucinho e banha em nosso clima devem ser consumidos com muita parcimonia para pouparmos o aparelho digestivo e o figado.

Os *peixes* não são dos melhores alimentos animais. No entanto, servem para variar nosso regime alimentar. O *bacalhau* e certos peixes salgados, como *voador* que se vende nas feiras do interior, deviam ser abandonados porque são péssimos alimentos que dão apenas a illusão de que se comeu bem, pois o estomago fica horas e horas cheio, num trabalho extraordinario de uma digestão penosa. Uma refeição de *bacalhau e farofa de agua e sal* é o que se póde desejar de indigesto e de pouco proveitoso ao organismo.

Carangueijo, camarões, lagostas, estras, são animais de carne bastante indigesta. Ha mesmo pessoas que não as toleram por causa de certas substancias que contem e que provocam doenças da pele.

Os *ovos*, sobretudo os de galinha que são os preferidos, constituem um alimento de primeira qualidade, pois encerram

quasi todas as substancias alimentares de que precisamos. Crus ou apenas quentes são de digestão mais facil do que quando duros, estrelados ou em bôlos e pão de ló. São um recurso otimo para a substituição da carne e apenas mal tolerados pelos que sofrem do figado.

O leite é o mais precioso dos alimentos, pois contém tudo que necessitamos. Os pequenos de todos os animais mamíferos nutrem-se com ele exclusivamente até certa idade e é dele que retiram todas as substancias que precisam para as necessidades de produção de calor, trabalho e crescimento. Serve para ser usado só, cosido ou coalhado, para fabrico de queijos, extração de manteiga, no arranjo dos mais variados pratos, de mistura com farinha de trigo, maizena, aveia, ovos, etc. Devemos usá-lo diariamente.

Não é só a vaca que poderá fornecer nôssô leite. A cabra, a ovelha, a jumenta dão tambem leite muito saboroso e que em certas partes do mundo é muito apreciado e com o qual se fazem tipos de queijo muito saborosos. Nas zonas sêcas como os *cariris* e o *sertão* estes animais devem ser criados por todos e muito estimados.

A coalhada usada diariamente dá saúde e é otima para os intestinos.

ALIMENTOS LIQUIDOS

São representados pela agua de boa qualidade ou por dissolução de diversas substancias. Com exceção da agua, podemos dizer que todos são prejudiciais, que são falsos alimentos (café, chá, chocolate, vinho, cerveja, aguardente, licores...), cujo uso não nos traz nenhum proveito. Pelo contrario.

Sobre a agua nada mais diremos, além do que vimos no capitulo reservado a ela. Apenas repetimos que a ingestão de grandes porções ás refeições acarreta disturbios da digestão e dilata o estomago.

O café é um velho habito nosso e dele somos mesmo o maior produtor do mundo. Pelas substancias que contém pôde ser útil quando usado moderadamente, em chicaras pequeninas, 2 a 3 por dia. Não deve ser muito forte nem torrado de mistura com assucar, milho, etc. que o adulteram.

O abuso do café pôde tornar-se um vicio particularmente nocivo ao sistema nervoso. As crianças não devem usá-lo pois é um excitante e elas devem evitar alimentos desta natureza.

O chá apresenta os mesmos defeitos do café, e seu uso abusivo pode tornar o viciado nervoso, emocionavel, dar-lhe insônias, etc., sendo que o mais prejudicial é o *chá verde*.

Chocolate. Entra no mesmo grupo do chá e do café, sendo que em nosso clima é ainda mais nocivo por causa da gordura que contém. Sua digestão é difficil e por todas estas razões

deve ser condenado o habito que se tem de dar chocolate a crianças, às vezes de muito baixa idade. Si não fosse o açúcar que se lhe junta na ocasião do fabrico, ninguem o toleraria.

Mate. E' bebida do mesmo grupo do chá, sendo, porém, menos prejudicial do que este. Seu uso moderado póde ser louvado.

Bebidas fermentadas e alcoolicas — Em todos os países do mundo o homem achou necessidade de bebidas excitantes como o chá, o café, etc. e tambem meios de aproveitar sucos de plantas, de frutos, etc. para fabrico de bebidas fermentadas. A uva, a cevada, o arroz, o milho, a cana, o cajú, o abacaxi... foram e são usados em varios países no fabrico de *vinho e aguardentes*, bebidas nocivas, altamente prejudiciais ao organismo e à sociedade, quando usadas como habito. São tão poucos os beneficios que nos trazem que seu desaparecimento só poderia ser louvado por todos. Roubam uma grande parcela das economias do povo e não lhe dá em troca nenhuma vantagem. O alcool é um terrivel veneno e o clima quente como o nosso aumenta ainda mais seus maleficios.

CONDIMENTOS

Chamam-se assim certas substancias que as cosinheiras empregam para dar melhor sabor e apparencia mais agradável aos alimentos, tais o *sal*, o *vinagre*, o *açucar*, a *pimenta*, o *alho*, a *cebola*, etc. Uns são de gosto picante; outros dôce, azedo, amargo; outros, enfim, de cheiro agradável (cravo, canela, baunilha...).

O *sal de cosinha* é necessario para compensar uma parte do que perdemos diariamente pela urina e suor. Além de condimento, é tambem um alimento mineral, mas não deve ser usado em grande quantidade. Para a saúde é preferivel uma comida ensossa a uma salgada.

O *vinagre*, que é uma solução mais ou menos forte de acido acético produzido por certos microbios, usado nos molhos e na comida serve para excitar o apetite, irritando as mucosas. Não ha vantagem nenhuma no seu uso porque o melhor excitante é a fome e nós nunca devemos comer sem ter fome.

A *pimenta do reino* e demais especiarias (canela, cravo, cominho...) nenhum proveito nos trazem. As que apenas servem para perfumar os alimentos, despertando-nos o apetite, não são prejudiciais, mas podem ser abandonadas sem grande falta.

O *açucar* pode ser considerado tambem um condimento, embora seja um dos melhores alimentos, pois muitas vezes seu emprego serve apenas para melhorar o gosto da substancia a que se junta. E' o caso do café, do chá, do chocolate, que sem ele seriam intoleraveis. E' um otimo alimento muscular e seu uso regular é uma necessidade, particularmente para os que

tem trabalho físico intenso. No entanto, não deve ser usado abusivamente como costumam fazer as crianças, comendo-o durante o dia, fóra das refeições, sob a fórmula de bombons, chocolate, etc., pois nesse caso se torna nocivo á saúde, provocando desarranjos intestinais, perda de apetite para outros alimentos mais uteis ao crescimento.

RAÇÃO ALIMENTAR

Nosso organismo reclama maior porcentagem de alimentos produtores de calor e trabalho do que de albuminoides. Uma proporção regular seria de 1 parte de alimentos proteicos para 1 de gordura e 6 de hidratos de carbono.

Não devemos comer muita carne porque nosso organismo não precisa e fazendo-o, o resultado é sobrecarregarmos nossos órgãos com uma serie de substancias prejudiciais que acarretam doenças graves e nos fazem envelhecer cedo. Nossa alimentação deve ser constituída em sua maior parte de produtos de natureza vegetal (legumes, arroz, milho, batata inglesa, feijão...), de leite e ovos. As carnes só deveriam ser usadas uma vez ao dia, á hora do almoço, e isso mesmo em pequena dóse, notadamente no verão.

Conforme vimos no começo, os que se entregam a um trabalho físico pesado, como os carregadores, trabalhadores de enxada, etc. não podem ter a mesma alimentação dos que trabalham em escritorio, dos que se dedicam aos estudos e levam vida sedentaria.

Para aqueles ha necessidade de uma maior quota de farinha, assucar, de hidrocarbonados enfim; para estes, um consumo maior de albuminoides, sendo preferivel o uso de ovos em lugar de carne, pois os ovos e o leite são as melhores cousas que comemos.

Até aos 25 anos, mais ou menos, época em que termina nosso crescimento, temos necessidade de uma alimentação relativamente abundante porque nesse periodo o organismo fabrica novos tecidos, as carnes, os ossos. Na idade adulta e na velhice esta necessidade cessa.

Nosso organismo se habitua a tudo e por isso devemos acostumar-lo a horas certas para as refeições. No entanto, não devemos comer sem ter fome. Si na hora da refeição não tens fome é porque não fizeste bem a digestão, o organismo não precisa de alimentos. Não se deve fazer uso de condimentos, de substancias capazes de dar uma falsa fome, um apetite mentiroso; devemos poupar os órgãos digestivos.

O melhor aperitivo é a fome — "Com barriga cheia até Perú não presta", diz o povo.

Devemos comer de vagar, mastigando bem, pois é preciso que os alimentos fiquem bem triturados para que a diges-

tão se faça bem: os dentes estão na boca e não no estomago. Os peixes é que engolem tudo sem mastigar.

Em geral, o intervalo duma refeição a outra deve ser de 3 a 4 horas, variando com a qualidade dos alimentos a digerir. No nosso clima só devemos fazer 3 refeições, no máximo 4, contando-se a merenda. São: café pela manhã, almoço ao meio dia, merenda às 4 e ceia às 7. Só ao almoço devemos comer mais abundantemente, sendo as outras refeições ligeiras, constituídas de alimentos de digestão fácil, conforme se pôde ver no modelo da *carta* junta. No verão, sobretudo, devemos ser sóbrios e a merenda poderia desaparecer sem falta.

Antes das refeições convem um repouso de 30 minutos e depois outro de tempo igual para que o organismo repouse um pouco e a digestão se faça bem. Nada de discussões á mesa, nada de leitura na ocasião da refeição ou logo depois. O dormir também é vedado.

* * *

Come-se para viver; não se vive para comer.

O numero dos que morrem por abuso de comida é muito maior do que o dos que morrem de fome.

A intemperança, o uso continuado de alimentos prejudiciais, repercute particularmente sobre o *figado*, *os rins*, o *coração*, estragando-os.

Evita as comidas salgadas e temperadas de mais.

Alimentos indigestos como o *xarque* e o *bacalhau* iludem-nos e estragam a saúde.

Usa como lema: *Comidas simples e alimentos de fácil digestão*.

Varia teu regime alimentar conforme teu trabalho.

Faze tuas refeições descansado, não pensando em outra coisa.

Usa pouco sal, pouca carne, evita temperos: teus *rins* te agradecerão e prolongarão tua vida.

Teu *figado* é um grande amigo: poupa-o comendo pouco, usando só comida simples e sadias, não bebendo bebidas alcoolicas.

Teu *coração* e os *vasos sanguineos* merecem especial cuidado: evita alimentação abundante, sobrecarregada de temperos, de gordura, de vinhos, café e chá.

A's refeições, bebe pouca agua.

O leite é um alimento precioso em qualquer idade. Toma-o em lugar de chá ou café.

Dôce? Só ás refeições.

Evita as comidas gordurosas pois em nosso clima elas causam muitos disturbios do aparelho digestivo.

Cuidado com as frutas e verduras! Podem transmitir o tifo e disenterias.

Os sorvetes e refrescos que se vendem nas ruas são um perigo: resfriado, pneumonia, tifo, disenterias, podem provir deles.

Bolos, doces, empadas, pasteis de taboleiro não merecem confiança: muitas vezes são feitos por pessoas doentes e estiveram expostos às poeiras e às moscas.

Cuidado com as moscas em teus alimentos!

Não deves comer o pão conforme o recebes da padaria porque passou por muitas mãos e mesmo pelo chão (quem sabe?). Leva-o ao forno, à grelha primeiro, durante uns minutos.

Lava as mãos com sabão antes das refeições.

Comer com a mão é porcaria: usa garfo ou uma colher.

Beber resto da água é cousa que não se deve fazer.

O aspecto da mesa e dos pratos, o cheiro das comidas, tudo influe poderosamente na digestão, facilitando-a.

A cosinha é o laboratório de nossa saúde: dá uma parte de tua atenção às questões da alimentação pois a escolha dos alimentos, o modo de prepará-los, de apresentá-los na mesa, tudo é motivo de estudo porque os gostos e necessidades do nosso corpo variam muito.

Pelo menos uma vez no dia os intestinos devem evacuar os resíduos que nele se acumulam.

(Da Cartilha Higiênica).

CARDAPIO PARA UMA SEMANA

	Café	Almôço	Ceia
Segunda	Gerimun c leite Café pequeno	Feijão c carne Arroz Frutas Dóce e café	Salada de batatas e alface Dóce de mamão Café pequeno
Terça	Arroz c leite ou mugunzá c leite Café pequeno	Sôpa de legumes Peixe c arroz Frutas Cajú em calda — Café	Ovos quentes Bôlo de macaxeira Chá ou café
Quarta	Frutas diversas Café pequeno	Lombo ou bife Pirão de macaxeira Frutas—Pudim de laranja Café pequeno	Coalhada Pão e manteiga Café
Quinta	Coalhada Café pequeno	Sôpa de feijão Carne de sol ou lombo Farofa de inhame Banana — Dóce — Café	Cuscús c leite Café
Sexta	Crème de abate ou cuscús c leite Café pequeno	Feijoada c carne Arroz Frutas — Dóce de banana Café	Queijo Banana Cajú em calda Café

Sabado	Mingau de maizena c ovo Café	Sôpa de batata Fritada de carangueijo Crème de abacate Café	Salada de frutas Doce c queijo Café
Domingo	Coalhada Café	Canja Galinha Arroz Frutas — Pudim Café pequeno	Mingau de maizena c ovo Pão e manteiga Café ou chá

CARDÁPIO

Café	Almôço	Merenda	Ceia
Gerimun com leite Arroz de leite Mingau de maizena " " aveia Mugunzá c leite Cuscús c leite Crème de abacate Coalhada Frutas (banana, laranja...) Queijo c banana Pão c manteiga Ovos quentes Café c leite	Feijoada c carne Carne de sol c macaxeira " " " c gerimun Peixe fresco Lombo Bife Fritada de carangueijo Galinha Ovos c ervilhas ou batata " fritos c pão Pirão de macaxeira, inhame, batata ou fruta-pão Sôpas de legumes, feijão ou batata Canja de galinha Macarrão Cuscús c leite Gerimun c leite Frutas (banana, mamão, abacate...) Dôces (banana, mamão, laranja...) Pudins Café	Frutas Leite Coalhada Queijo Dôces	Salada de batata c alface Ovos quentes Cuscús c leite Coalhada Salada de frutas Mingau c ovo Bôlo de macaxeira, de milho... Pão e manteiga Dôces Café ou chá

DECROLY--O GRANDE EDUCADOR

Morreu ha pouco mais de um ano, em Bruxelas, o dr. Ovide Decroly. Este medico belga, grande observador e grande amigo da infancia, é o fundador dum metodo de educação e de ensino que rapidamente provou sua eficacia, e é atualmente applicado em diversos paises, tanto da Europa como da America.

Como mme. de Montessori, a grande educadora italiana, da qual é contemporanea, Decroly começou por interessar-se pelas crianças anormais e foi depois de experimentada sobre inteligencias atrasadas a eficacia dum tratamento fundado sobre a psicologia que concebeu seu metodo educativo e abriu em Bruxelas, em 1907, a Escola do Ermitage para crianças normais, meninas e meninos de 5 a 12 anos. A divisa desta escola era: "Para a vida, pela vida".

Rapidamente, o empreendimento prosperou e foi preciso abrir uma nova escola, em outro bairro de Bruxelas, dois anos depois da primeira. No ano seguinte, a Escola do Ermitage aumentava dum nova secção para crianças de 12 a 15 anos. A idéa diretriz do dr. Decroly era conservar os seus discipulos até a sua entrada para a Universidade, e foi o que afinal conseguiu.

Atualmente, a Escola do Ermitage foi transferida para Ucele, perto de Bruxelas, numa linda propriedade, e conta mais de trezentos alunos, pequenos e grandes, e uns trinta professores. A Belgica com razão está muito orgulhosa e, graças a mlle. Amelia Hamaide, fervorosa colaboradora do dr. Decroly, e a outros discipulos, professores e professoras, o metodo novo está sendo applicado num grande numero de classes officiais.

Em França ainda não foi adotado no ensino official, apesar das reclamações, mas foi adotado na Escola des Roches e na Escola de Chamart, fundada por mme. Roubalecine, com grande successo. Mas na Austria, Holanda e Turquia já foi adotado

oficialmente e esses países podem ser considerados, a respeito de educação moderna, os pioneiros. Essas nações colherão dentro de vinte anos os frutos de seus esforços.

Como todos os pedagogos modernos, o dr. Decroly funda seu método sobre o respeito da atividade espontânea e da individualidade. Põe no primeiro plano a iniciativa, o sentido da responsabilidade, a disciplina livre. É partidário da co-educação e do self-control.

O escritor inglês Lawrence, que se manifestou genialmente sobre o inconsciente (sobretudo na sua *FANTASIA DO INCONSCIENTE*), reprová-lo-ia com certeza educar juntos meninos e meninas, o que tende, disse ele, a destruir a magia do instinto sexual.

Se tem seus inconvenientes, sobretudo entre os latinos, a co-educação é sem dúvida alguma o meio de suavizar a hostilidade latente dos sexos por uma compreensão e uma estima recíprocas.

O bom dr. Decroly achava que o papel do educador era preparar a criança "para a vida em geral e para a vida social em particular". Era preciso portanto fazê-la conhecer sua própria personalidade e o conhecimento do meio natural é humano no qual vive.

Todas as escolas, dirão, tem esse mesmo fim.

Engano: tem como fim apenas a aquisição de um diploma. Para isso, a maneira de adquirir é sacrificada ao fim, a verbosidade do mestre substitue o esforço do aluno, a memória desenvolvida extraordinariamente em detrimento das faculdades de observação e de criação.

O sistema Decroly propõe-se, primeiro, a interessar muito o aluno. Ligar-se-ão os estudos a um centro de interesse, quer dizer a uma necessidade primordial: necessidade de alimentar-se, defender-se, de agir, de divertir-se, de elevar-se, etc., etc... Partindo do estudo, das suas necessidades e das condições nas quais se realizarão, abraça-se, gradualmente, o estudo completo do homem e do seu meio.

É assim, por exemplo, que, partindo do pão e do vestuário, abordar-se-á a digestão, a circulação, as fricções da pele, depois a cultura do trigo, tecidos, a história dos costumes e das artes, geografia natural e econômica. Durante este estudo, o aluno é convidado a observar e a lembrar-se de tudo o que pôde saber dizendo respeito ao pão e ao vestuário. O que ele não sabe é-lhe fornecido por documentos: fotografias, desenhos, amostras, etc. e convida-se para reproduzir e colecionar; enfim tem que procurar nos livros tudo que diz respeito ao seu estudo e fazer um resumo. Pondo portanto em ação suas faculdades de observação, de associação e de expressão, essas últimas por todos os meios possíveis: desenho, coloração, modelagem, recorte, leitura, escrita, redação espontânea, etc., etc.

Sobre esta base dos centros de interesse e pelo método do trabalho direto e concreto, o dr. Decroly conseguiu, como já dissemos, fazer percorrer aos seus alunos todo o ciclo dos conhecimentos que se adquire geralmente entre seis e dezoito anos. Dá-lhes outros, que o ensino verbal é incapaz de dar.

Os trabalhos manuais ocupam um grande lugar nas escolas Decroly: jardinagem, cuidados a prestar aos animais, tecelagem, carpintaria, costura, cozinha e mesmo a tipografia. A Escola do Ermitage tem um material tipográfico, graças ao qual os alunos da Escola compõem e imprimem o seu jornal redigido e ilustrado por eles mesmos.

Os jogos, o passeio e a conversa ocupam uma grande parte do programa. Nas instruções dadas aos seus subordinados, o dr. Decroly recomendava reservar diversas manhãs para as excursões e visitas (pescas, colheitas de insetos, visitas de usinas, de trabalhos de arte, museus, etc.).

Esta escola não é uma empresa de empanturramento sistemático, uma usina de "fortes em tema" e de vencedores de concursos.

E' o lugar onde a personalidade se elabora e toma consciência de si mesmo, sem constrangimento artificial, na alegria de viver.

(Ext.)

O LAR E A ESCOLA

— :::: —

CONTRIBUIÇÃO PARA OS CIRCULOS DE PAIS E MESTRES

Mario Gomes

I

FAMILIA é um agrupamento de individuos unidos por laços de consanguinidade.

LAR o que vulgarmente chamamos a nossa casa. Constitue-se da nossa habitação. Os elementos directores do lar são os nossos pais ou tutores. Os nossos irmãos, parentes e famulos co-habitantes do nosso lar são elementos componentes do mesmo, sob a jurisdição dos nossos maiores. O lar é inviolavel e garantida a sua integridade pelas leis do Pais.

A familia é o elemento mais importante na organização social.

SOCIEDADE significa um agrupamento de familias sob a acção de leis e costumes peculiares a um estado, nação ou país.

SOCIOLOGIA é a ciencia que estuda as diversas normas seguidas por um povo, de acôrdo com as exigencias e convenções de uma civilização.

ESCOLA é a instituição destinada ao aperfeiçoamento geral ou particularizado de um ou mais individuos.

II

A ESCOLA E O LAR estão unidos por vinculos sociais inquebrantaveis. Ambos se confundem, sendo verdadeiro contrasenso a desarticulação entre esses dois elementos sociais. Póde o lar se eximir até certo ponto da parte instrutiva que aféta mais directamente á escola. Nunca entretanto se alheiará á parte educativa nem se afastará do interesse pela instrução, pedindo contas á escola da realização completa desta parte.

A escola não influirá directamente na parte educativa pre-escolar confiada aos lares, mas como elemento articulador entre a sociedade e a familia está obrigada a agir como fator de con-

trole, pedindo aos chefes de família contas pela exação dos preceitos por ela ministrados.

O LAR tem obrigação moral de dar contas á escola do cumprimento das suas fórmulas educativas, salvo se a escola se desvirtuar da sua finalidade.

III

DA FINALIDADE DA EDUCAÇÃO

O fim da educação é a perfeição do individuo e a sua preparação para a vida.

Segundo Spencer "Para gosar uma vida perfeita é necessario não só evitar aquilo que póde subitamente originar a aniquilação da vida, mas tambem os erros e a vagarosa aniquilação que os costumes desregrados sugerem".

A aquisição dos conhecimentos atinge tambem o ideal de progresso e de perfeição nas ciencias e artes.

Cabe pois ao lar e á escola proporcionar os meios para a conservação da vida e aquisição do ideal colimado.

Pela propria logica da evolução, a função educativa do lar precede á função educativa da escola e assim sendo, os lares necessitam de conhecimentos necessarios para guiar a educação da infancia nos seus primeiros passos, ou melhor, no periodo plastico inicial.

E' nos CIRCULOS DE PAIS E MESTRES onde os chefes de famílias irão receber tais conhecimentos.

CIRCULO DE PAIS E MESTRES se chama á instituição moderna destinada a estabelecer uma especie de intercambio entre a família e a escola.

Os pais, nesses centros, aprendem os modernos preceitos de higiene infantil, inteiram-se da metodologia nova do ensino, adquirem dados para ajuisar do progresso escolar dos seus filhos e sobretudo recebem e oferecem sugestões que são verdadeiras contribuições mutuas na função de educar.

IV

COMO SE ORGANISAM OS CIRCULOS DE PAIS E MESTRES

E' muito simples a organização dos circulos de pais e mestres.

Os inspetores de ensino ou diretores de grupos, convocarão os pais sob o pretexto de uma reunião festiva qualquer e declaram fundada a instituição, elegendo ou proclamando a sua direteria.

Os circulos de pais e mestres não devem ter contribuição obrigatoria. As suas reuniões serão sempre de feição educativa. Poderão ter o carater de festas intimas: Chás de cordialidade, de-

monstrações de canto còral, cinema educativo, etc. Nessas reuniões serão cordialmente discutidas em palestras entre os pais e os mestres todas as medidas e sugestões que venham interessar o ensino..

V

UMA LIGEIRA PALESTRA COM OS PAIS

Na minha carreira de inspetor tenho notado a dificuldade que encontram os mestres em convencer os pais da adoção de certas medidas estabelecidas pela escola como também da eficiência dos métodos adotados pela escola nova.

Em geral, senhores de cursos especializados, teem os professores a técnica precisa para orientar a educação nos estabelecimentos que dirigem e sabem conscienciosamente qual o modo ou método de ensino conveniente a cada aluno.

A êles cabe a classificação racional de cada tipo pedagógico, integrando-o na classe e gráo que lhe fôrem apropriados.

Os pais não devem exigir milagres do mestre.

Nem toda criança é precoce, e, antes que tudo, o pai deve ter absoluta confiança na ação do professor dos seus filhos.

A falta dessa confiança poderá acarretar sérios embaraços na educação do menino. A criança que vive mudando de escola terminará sem nada aprender.

A escola nova é senhora de um processo de educação progressiva cujos élos em sendo interrompidos darão como resultado o fracasso completo de todo trabalho educativo.

A assiduidade nas escolas é a base do exito da metodologia moderna.

No ensino da leitura acarreta o professor os mais graves impecilhos produzidos pela falta de observação dos pais que não conhecendo a técnica do ensino analítico, extranham que o seu filho aprenda primeiro as sentenças que as sílabas e letras.

Não sabem que esse método conduz a criança a um progresso rápido, fazendo-a aprender a lêr em poucos meses e que com a continuação saberá soletrar e conhecer os caracteres alfabéticos com a mesma precisão dos instruidos pelo método sintético.

Um outro ponto bastante combatido pelos pais é a adoção do fardamento escolar. Alegam geralmente o dispendio economico do traje como justificativa do seu modo de vêr.

E' preciso porém não esquecer que a escola tudo prevê.

Quando adota oficialmente uma medida qualquer, já foi a mesma discutida pelas maiores autoridades pedagogicas.

A farda escolar é antes que tudo economica. Dois fatos escolares são bastantes a uma criança pobre.

E' um traje oficial com que póde frequentar não só as au-

las como todas as grandes festas sem receio de trajar em desacôrdo com a indumentaria precisa. De custo precario, está ao alcance de todos.

A farda escolar é feita de tecido poroso e côres absorventes dos raios quimicos da luz, de acôrdo com os preceitos de higiene. A criança tem necessidade de receber pela péle esses raios que influem diretamente em a sua saúde.

Diz a proposito Monteuies: "Passar-se no organismo o que se passa no mundo universal. No mundo mineral e fisico, o inglês W. R. Grove evidenciou a transformação da luz em muitas outras forças fisicas. Construiu um aparelho por meio do qual a luz tomada como força inicial se vê desenvolver-se em outras cinco forças ao mesmo tempo: — Atividade quimica, a electricidade, o magnetismo, o calor, o movimento". O azul, o branco e o kaki (côres do fardamento escolar) absorvem a luz em toda a sua composição quimica.

Os recreios são ainda pontos visados pela má vontade de alguns pais. E' necessario entretanto convir que o menino tem direito de viver: — Correr, brincar, exercitar os seus musculos, banhar-se de luz e de sol. Na definição dos seus direitos encontra-se o seguinte: "O menino tem direito de ocupar seu lugar no mundo pela unica razão de ter nascido". "Este direito exige que tenha a terra indispensavel ao desenvolvimento, das suas energias e dar applicação interessante e proveitosa orientação a seus impulsos, suas inquietações e seu admiravel espirito de observação. — Elementos capazes de fazer-lhe aprender e compreender por si mesmo, o seu papel no mundo."

Lemos de uma grande autoridade medica americana o seguinte: "Os sitios de recreio desempenham um papel importante pois nêles o menino recebe os estimulantes raios ultra-violetas do sôl, oxigenio nos pulmões e expulsa o bioxido de carbono. Ao mesmo tempo adquire appetite, robustece seu coração, aperfeiçoa sua respiração, desenvolve os seus musculos e se torna mais resistente á tuberculose, aos resfriados e outras doenças ao passo que elimina as toxinas pelo suor."

Os parques de recreio estabelecem a fraternidade, regulam a conduta nas competições desportivas e despertam a obediencia pela disciplina nos jogos.

Não ha pois razão alguma para que os pais condenem o recreio.

Quantas crianças dispõem em seus lares da área necessaria para a sua expansão?

A criança que não tem a terra precisa para os seus jogos e brinquedos é um calcêta precoce, um condenado innocente.

A ESCOLA SABE O QUE FAZ !

VANTAGENS DO ESTUDO

Estudar para saber é já uma grande vantagem, mas estudar para transmitir conhecimentos, para difundir e comunicar a outrem o bem que se desfruta, é valorizar esses conhecimentos e torna-los eficientes.

Ha poucos dias ouvimos, de um ilustre orador, este conceito assás evidente: "Os sabios, em geral, nunca entram no gôso de suas pesquisas, vêm sempre outros a aproveitar-se do resultado de seus esforços".

As vantagens do estudo, sejam individuais ou coletivas, são, portanto, indiscutíveis.

A ignorancia pode originar grandes males. O homem inculto é como uma região inculta, está sempre em manifesta desvantagem.

Quem se propõe a tirar proveito de seus estudos não deve desistir do esforço, isto resultaria a renuncia ao proveito.

Por muito que se aprenda, a experiencia nos prova, a cada momento, que ignoramos o que devíamos saber.

O estudo nos oferece sempre ocasião de cultivarmos a nossa inteligencia, fortalecer a nossa vontade e orientar melhor a nossa conduta.

A instrução recebida nos estabelecimentos de ensino é quasi sempre incompleta, limitada ou deficiente; não devemos, pois, desprezar as ocasiões que se nos apresentam de nos instruirmos, de nos aperfeiçoarmos.

Não é apenas a escola o unico meio de cultura intelectual, temos ainda as bibliotéas, os jornais e revistas, as conferencias, os filmes educativos que se adaptam ao estudo.

Muitas pessoas encontram grandes dificuldades em sua vida por não terem procurado tirar aos prazeres frivolos o tempo necessario para estudarem.

Nunca é demasiado tarde para se dedicar ao estudo; o periodo de educação é indefinido. Desde o berço ao tumulo estamos sempre a aprender como se fossemos eternos alunos da grande mestra — a natureza.

Todos os progressos universais, como sejam, as grandes invenções, desde a pólvora á electricidade e ao radio, do alfabeto á imprensa; os importantes descobrimentos; as explorações científicas; o desenvolvimento das industrias e das artes; as grandes reformas sociais; enfim todas as modalidades da civilização tiveram o estudo como fator primordial.

DEBORA DUARTE,

(Da Escola de Aperfeiçoamento)



ATRAVÉS DO MUNDO INFANTIL

Ezilda Milanês

Nunca a infancia nos preocupou tanto como nos ultimos tempos.

Da familia á escola já se vai notando um certo interesse por tudo que diz respeito á criança.

Também não era possivel que continuassemos surdos ou adormecidos, quando dos quatro cantos da terra surge o bradar de todos os filosofos, socialistas e pedagogos que vêem na educação o unico meio de salvar o mundo, isto e, formar uma sociedade melhor, melhores costumes e o bem estar da humanidade. Pois já não se póde mais contestar que é da infancia, bem cuidada e educada, que se espera uma sociedade melhorada, onde o civismo, a sã moral e o espirito de solidariedade são o seu verdadeiro expoente.

Já é bem notorio o movimento reacionario que se vai notando nas escolas e mesmo nas familias para melhorar as condições infantis. Os novos sistemas educacionais já são vistos por um prisma de simpatia, que não escapa ás nossas vistas de observadores.

A escola deixa de ser o ambiente escuro e triste para ser o repositario alegre e feliz, onde a criança desenvolve atividades e tem vontade propria. O professor apenas se limita a guiar e observar. E essa sociedadezinha se desenvolve em torno d'ele, emitindo ideias ainda mal definidas, mas que encerram, muitas vezes um cunho de progresso e idealismo.

A "Escola Progressista" se já não é um fato na nossa terra, pelos menos já um grande passo foi dado, e um novo sol já ilumina o mundo infantil, mostrando tudo que já se fez de novo e grande para beneficiar a infancia, outrora tão despresada e tão falha dos recursos propios ao seu desenvolvimento.

No interior onde a barreira, parecia intransponivel a principio, já contamos com alguma vitoria que nos veiu animar na luta começada.

E' que viram que a escola atual não é mais nem menos

do que a antiga em estado de evolução. Pois foi sobre esta que se assentaram as bases de todas as reformas.

O que houve foi um cancelamento de tudo que era negativo, para se impôr aquilo que, pelas experiencias, trouxe grandes vantagens ao ensino e á educação propriamente dita. Ora, se aos povos antigos fosse dado voltar á vida em pleno desenrolar do seculo XX, naturalmente, eles haveriam de se escandalizar com tudo que vissem de novo. Mas logo que fossem se adaptando ao meio, com novos costumes e novas invenções, concluiriam que tudo que se tem feito até hoje não é nada mais nem menos do que eles fizeram antigamente, sendo aproveitadas todas as suas ideias rudimentares, nas letras, industrias, etc.

E' o que se tem dado com os adeptos da escola antiga: No principio, bateram-se, bradaram, revoltaram-se... Mas logo que viram que a escola nova não é mais do que a antiga, melhorada e em vias de um grande progresso, tendo apenas desaparecido os absurdos e tudo que vinha em detrimento dos seus proprios filhos, aceitaram a mesma com entusiasmo e alguma deferencia.

O certo é que já contamos com alguma vitoria que nos anima a proseguir na luta. Desde o ano passado inaugurei no "Alvaro Machado" o Correio Escolar, dando assim ensejo ao dobramento da esfera das atividades infantis.

E' bem interessante ver a criançada fabricar envelopes e pintar selos para a correspondencia com as outras classes!

Já consegui fazer o intercambio de relações com o Grupo "Solon de Lucena", "Antenor Navarro", "Irineu Jofili", e a Escola Rural Modêlo, de Recife.

E' pena que o meu esforço, em levar a efeito uma coisa ha tanto desejada, não tenha sido coroado de bom exito, pois que muitas cartas não tiveram resposta, não obstante a minha reclamação aos responsaveis pelos alunos.

Mesmo assim não desanimo: continuarei a fomentar o mesmo, fazendo um apêlo aos diretores dos Grupos para que venham em meu auxilio, facilitando a correspondencia dos alunos com os seus coleguinhas dos outros grupos.

O metodo de projetos nas escolas, não é novidade, pois é o que se vê por aí afora. Leola Rodgers, professora de Luziana, Estados Unidos, tem desenvolvido nas suas aulas diversos projetos, a aconselha-os como principais fatores no desenvolvimento da chefia e iniciativa nos meninos e meninas e como aproveitamento das sugestões oferecidas pelos mesmos.

Olga Acauan, professora de pedagogia na Escola Normal de Porto Alegre organizou e executou varios projetos, como o Correio Escolar, a Feira Escolar, etc. Com a feira escolar ficam as crianças em contacto com a nossa moeda, com as oscilações do preço e a sua causa, adquirindo alguns conhecimentos prati-

cos sobre sistema metrico, geometria, educação social e hygiene, etc.

Com o Correio Escolar, temos estabelecido o intercambio de relações entre os alunos dos diversos grupos do Estado.

Pelo exposto verão que o sistema de projetos é de grande eficiencia nas escolas. E porque não podemos usa-los? Somos, por ventura, inferiores aos gauchos e aos norte-americanos?

Não. O que nos falta é o espirito de iniciativa, a propensão que temos para a inercia. Porém já é tempo de sairmos dessa letargia para entrarmos no campo aberto das atividades, procurando assim desenvolver alguma coisa que venha em proveito dos nossos filhos e alunos, dando á ultima pincelada no trabalho que nos propusemos realizar.

A marcha evolutiva das escolas demonstra que muito se tem a fazer. Entretanto ha por aí muitos mestres que ainda conservam o espirito da Edade da Pedra, e outros que parecem adormecidos ao som dos clarins que anunciam as vitorias alcançadas no mundo infantil pelos mestres, batalhadores dos erros que formavam a escola antiga.

O diretor do ensino, na sua larga visão a respeito dos grandes e modernos sistemas educacionais organizou a Semana Pedagogica e chamou alguns elementos do interior e todos os da capital, para que ficassem em contacto com os novos metodos do ensino, em evidencia.

Antes da Semana Pedagogica, mandou uma comissão de professores primarios e inspetores técnicos á vizinha capital do sul do Estado para melhor se inteirar do progresso do ensino ali.

Os frutos colhidos foram incalculaveis, porque o campo escolhido pelo dignissimo diretor para lançar a semente da nova escola foi de uma fertilidade espantosa. De modo que o mundo infantil passa, ultimamente, por uma fase de transformação e progresso.

AS LETRAS

Coêlho Neto

Admiras-te de que só com o barro, a pedra e a cal, possam os homens levantar palácios.

Abre o teu livro. Que vês nele? letras, simples sinais: material poderoso com que se constrói obra mais sólida do que a do pedreiro.

Tens uma idéia? as letras emprestam-lhe corpo formando uma curta palavra, uma frase, ou desenvolvendo-a em páginas dilatadas.

O que o pedreiro, com todos os materiais não pode edificar, faz-lo o sabio só com as letras.

O palacio arruina-se, a idéa é eterna e o material de que se serve o Pensamento cabe, como vês, em duas linhas estreitas, que tantas são as que contêm o alfabeto.

E com tão pouco o homem tem feito tudo quanto possuímos, transmitindo de seculo a seculo, pelo livro, como um lume, que era centelha e que é hoje clarão e que ainda ha de ser gloria esplendido, os conhecimentos acumulados.

Aplica-te ao livro e poderás, um dia, erigir um pequenino edificio com os teus pensamentos, e, ainda que o não ofereças á Humanidade, que exige obra forte, poderás dedica-lo aos teus, mostrando-lhes, como exemplo, a tua vida ora feliz, ora nublada de tristeza, mas sempre pura, correndo sobre a virtude.

EDUCAÇÃO INFANTIL

O essencial na infância é a formação de bons hábitos. A criança aprende com muito esforço a equilibrar-se sobre as pernas, a colocar um pé na frente do outro, a dar tal forma aos lábios e colocar a língua de tal modo que produza sons a que chamamos palavras. Muitas crianças recebem auxílios e conforto para adquirir esses hábitos. Para formação, porém, de outros, não menos importantes, nem sempre encontram o apoio suficiente.

Tome-se como exemplo o próprio filho. Talvez haja cuidados especiais para que ele aprenda a andar direito e a falar com clareza e corretamente. Mas estarão os pais do mesmo modo interessado em que ele seja ponderado, obediente, social com os outros, e que diga sempre a verdade? Durante os anos de infância ele está sendo modelado por um certo padrão de caráter. Os pais podem fazer

muito durante a infância e a meninice para determinar qual deve ser esse padrão. Mais tarde é difícil de fazê-lo.

AS CRIANÇAS SÃO IMITADORAS

As crianças refletem, num grau muito elevado, os costumes dos pais. Si elas sempre os vêem ponderados, calmos, corteses, caridosos, sensatos, honestos e corajosos, estarão inclinadas a possuir essas qualidades. Si, ao contrario, são violentos, discutem, não são justos para com elas ou entre si; si mentem e mostram-se contrariados com a sua presença, elas seguirão o exemplo. As melhores regras para os pais são as seguintes:

Seja o que quer que seu filho venha a ser. Espere que ele proceda bem, e louve-o quando o fizer.

Cumpra sempre as promessas que lhe fizer.

Nunca demonstre medo na presença dele, nem, tampouco, lhe sugira medo.

Não perca a calma quando o censurar. Não o trate como uma criança.

Ensine-lhe a fazer as cousas por si, conquistando mais independencia pessoal.

Reconheça seus desejos, mas não lhe dê tudo que exige.

Respeite sua pessoa, seus planos e opiniões. Lembre-se de que é um ser que deve ter amor proprio.

BONS*E MAUS HABITOS

Os bons habitos que uma criança deve adquirir:

Comer com regularidade e profusão.

Controlar-se.

Obediencia.

Sociabilidade.

Coragem.

Higiene.

Habitos contra os quais deve ser protegida:

Caprichos no que diz respeito á alimentaçáo.

Mau genio.

Mentira.

Desobediencia.

Inveja.

Timidez.

Urinar na cama.

De que maneira devem os

pais encorajar bons costumes e eliminar os maus? As sugestões que seguem podem auxiliar a soluçáo do problema.

COMO ESTIMULAR O HABITO DA BÓA ALIMENTAÇÃO

Servir os alimentos da forma mais agradavel e em horas fixas. Faça como si gostasse de comer todas as especies de alimentos e espere que seu filho faça o mesmo. Torne a hora da refeição um momento agradável; evite as censuras e as discussões desagradaveis á mesa. Não fale diante da criança sobre aquilo de que ela gosta ou desgosta. Nunca se deve forçá-la a comer. Dê-lhe trinta minutos para cada refeição. Si ela não comer dentro daquele prazo, retire-se a comida. Não lhe dê alimentos entre as refeições. Não se dê a comida por outra pessoa quando a criança póde comer por si.

PREVENÇÃO CONTRA O MAU GENIO

Primeiro procurar qual a causa da explosáo de mau genio. A's vezes a criança só necessita de mais horas de sono. Muitas vezes são acusadas injustamen-

te de irascíveis, quando realmente estão apenas fatigadas. Pôde também ser causa a alimentação impropria, ou excitação excessiva ou falta de divertimentos e exercícios. As crianças precisam estar sempre ocupadas. Necessitam de muitos divertimentos.

Algumas adquirem o habito de ter acessos de mau humor para atrair atenção ou para obter o que desejam. Nunca se deve ceder durante tais acessos. Não se dê atenção á criança, quando ela perde a calma; faça-se compreender que nada tem a ganhar com isso. Não convem repreender nem se mostrar zangado nesse momento. Quanto mais a criança perde a calma mais os pais devem conserva-la.

Naturalmente nem sempre a criança está errada e os pais com razão. A's vezes a obstinação por parte da criança é devida á falta de cuidado, á rudez e ao tratamento injusto dos pais.

Crianças saudáveis devem estar cheias de energia. Si são constantemente censuradas e repreendidas, haverá ausencia de energia e um mau estado de nervos. Em primeiro lugar comvem lembrar que as crianças

são facilmente impressionáveis e entregam-se com naturalidade á imitação. Si o adulto demonstrar alteração nervosa, a criança o imitará.

COMO ENSINAR A OBEDIENCIA

O costume da obediencia deve começar nos primeiros anos da vida da criança. Nunca se deve amedrontar, atormentar ou envergonhar uma criança para obter dela obediencia. Não a suborne. E' melhor fazer compreender que ha certas cousas que ela pode fazer e outras que não deve fazer. A criança inteligente deve saber as razões das ordens recebidas. Quando se tem razão a rispidez não molesta a criança. Tente-se compreender o que ela tem em mente, e o que pensa estar fazendo. Talvez ela tenha razão, mas seu metodo é falso e erroneo. Nunca perca a calma. Si um castigo se fizer necessario, deve ser dado sem irritação; tampouco se deve enfraquecer. Só se castiga uma criança quando ela o merece, mas deve saber porque.

MENTIRA E HONESTIDADE

Algumas crianças com imaginação mais ou menos viva

são inclinadas ao exagero. Não devem ser consideradas, por pais excessivamente rigorosos, como mentirosas; é uma marca de imaginação vigorosa, que é uma qualidade valiosa e que pôde ser orientada de modo útil.

A mentira deliberada é usualmente feita para escapar a consequência do mau comportamento. Não é suficiente, todavia, punir a criança pela falta cometida nem pela mentira dita. É preciso averiguar os motivos e procurar combater a criança. O desejo de um doce pode conduzi-la a cometer uma ação condenável, ou mesmo subtrair dinheiro para comprá-lo. Uma ração regular de doce, ou de preferência um pequeno pedaço depois da refeição, satisfaz, em geral, esse desejo. Em alguns casos ela não quer essas coisas para si, mas para dar aos companheiros. O desejo de ser agradável aos outros é natural e útil, e é facilmente controlado pelos pais que se interessam pela criança, pelos companheiros e divertimentos. O castigo pelo furto de objetos ou alimentos não resolve a situação, mas levará a criança, nas outras ocasiões, a agir com mais segredo e cuidado.

Algumas são desorientadas e

deshonestas porque se sentem desprezadas ou ignoradas e querem chamar atenção. Mesmo o epíteto de "criança perversa", para algumas delas é melhor que nenhum. Os pais devem ver todas as faces da questão. As crianças precisam saber que as más ações trazem castigo; ao mesmo tempo os pais devem compreender o funcionamento da inteligência infantil e fazer com que o castigo seja justo. Procure ser o confidente do seu filho, e ele virá ao pai para lhe contar seus planos, desejos e contrariedades.

Ha casos raros de conduta persistentemente errada e que podem ser resultados de diversos defeitos, tanto mentais como físicos. Si a criança se entrega cronicamente à mentira ou ao furto, deverá ser submetida a um exame físico e psicológico completo. Talvez seja necessário que os pais consultem um especialista de doenças mentais.

EVITAR A RADICAÇÃO DO MEDO

A criança nasce com pouco, ou nenhum medo. O medo implanta-se nela por experiências desagradáveis, por ameaças, por

historias que lhe são contadas, pelo exemplo de pais medrosos e tímidos. Nunca leia historias cruéis ou terriveis aos seus filhos. Muitos dos antigos contos de fadas foram escritos, na sua época, para adultos; alguns não são indicados para crianças. Consulte pessoas entendidas em leituras para crianças e peça-lhe sugestões. Nunca se deve ameaçar uma criança que procedeu mal. Não a espante com bruxarias, papão ou animais bravios. Não lhe sugira que deve temer o trovão, o raio ou o escuro. É um erro pensar que elas nascem com esse medo. Si elas têm receio do escuro, é porque foram levadas, irrefletidamente, a senti-lo por um adulto.

As crianças temem tudo que é novo e extranho. É um engano arrastar uma criança a uma situação que a amedronta. Por exemplo, uma criança que tem medo da agua, não deve ser atirada dentro dela. Deve acostumar-se aos poucos. Muitos receios por parte das crianças podem ser afastados, si os pais quizerem dar-se ao trabalho de fazê-lo.

CIUMES EXCESSIVOS

Uma criança ciumenta é, em

geral, muito retraída. Póde ser combatido esse habito, encorajando-a no sentido de procurar novas amizades. É preciso mostrar-lhe o mais cedo possível, durante a infancia, de que modo seus atos afetam os outros. Ela se sentirá parte integrante do grupo, cumprindo certas obrigações para com os outros. Esse grupo se estende gradualmente. Primeiro á familia, depois incluye os companheiros, os colegas e assim por diante.

Os pais podem evitar o ciu-me, sendo sempre leais e imparciais com todos os filhos. Nunca se deve mostrar outra criança como exemplo, nem prezar uma mais que a outra. Quando é esperado mais um filho convem prevenir o outro e dar-lhe um senso agradavel da responsabilidade de receber bem e auxiliar o novo membro da familia. Essa medida evita o desenvolvimento do ciu-me entre irmãos e irmãs.

FORMAÇÃO DOS BONS COSTUMES DE HIGIENE

A criança deve, desde dois anos de idade, ter bons costumes higienicos. Si ela molha a cama ou a roupa, mesmo si

não estiver em estado normal, está em perigo de contrair um mau habito. A primeira cousa a fazer é leva-la a um medico para ser examinada. Si não houver causas fisicas torna-se necessario educa-la com paciencia, neste sentido. Em primeiro logar orienta-se a criança para dominar as condições. Não procure envergonha-la, ou humilha-la falando das suas dificuldades na frente dos outros. Faça-lhe sentir que póde dominar as tendencias. Pode auxilia-la seguindo as sugestões abaixo. Dê-lhe alimento simples com pouco tempero. Não lhe dê agua nem leite depois das 17 horas.

Faça com que ela vá a privada antes de deitar-se. Acorde-a tarde durante a noite (sempre á mesma hora) para o mesmo fim.

• EDUCAÇÃO SEXUAL

E' muito importante a idéa exata que seu filho tem com referencia ao sexo. Responda-lhe franca e honestamente quando ele perguntar de onde vêm as crianças, e si demonstrar qualquer curiosidade a respeito do corpo humano. Si mostrar-se evasivo ou construir historias

imaginarias, ela não lhe fará mais perguntas, mas conseguirá em outro logar a informação que deseja. Essa informação talvez lhe seja dada de um modo deturpado por outra criança ou por um pervertido. Si estiver em embaraço para explicar o processo de reprodução e corrigir idéas erroneas a esse respeito, consulte o medico da familia.

CRIANÇAS ATRAZADAS NOS ESTUDOS

Tal atrazo, quando é resultado de limitação mental ou ajustamento mental defeituoso, pode ter como origem perturbações fisicas, amigdalas doentes ou adenoides; defeitos dos ouvidos ou da vista; nutrição deficiente; respiração pela boca. Tais defeitos fisicos devem ser combatidos o mais cêdo possível. Qualquer demora representa anos perdidos para a criança, sem contar o mau estado de saúde. Com as vantagens fisicas, toda a atenção pode ser dada á sua educação e ás suas necessidades mentais. Naturalmente, mesmo todas as crianças que gozam totalmente da saúde fisica e moral não devem ser consideradas como tendo inte-

ligencia igual; e de fato, duas crianças de inteligência similar podem diferenciar de tal modo, uma da outra, nas inclinações, que suas notas escolares serão completamente diversas.

É necessário reconhecer o mais cedo possível si uma criança é definitivamente atrasada, para sujeita-la a exercícios especiais. Há nas escolas aulas especiais para tais crianças onde se desenvolvem a iniciativa e o progresso, de modo a evitar o desânimo. Muito frequentemente se consegue formar talentos especiais que são, em geral, bem aproveitados. Está reconhecido que o fato de forçar a criança além das suas próprias capacidades, não só é

inútil como perigoso e pode acarretar efeitos sérios sobre a sua saúde mental.

Pais inteligentes não devem arriscar a saúde mental de uma criança em favor da sua cultura; há outros meios de sucesso na vida além da cultura.

A matéria deste artigo foi extraída da notável publicação do "Comité de Higiene Mental", intitulada "Educação de Costumes Infantís", preparada pela "Divisão de Higiene Mental do Departamento de Doenças Mentais do Estado de Massachusetts (U. S. A.)", sob a direção do Dr. Douglas A. Thom e outros membros da organização.

(Da revista SUL AMERICA)

INAUGURAÇÃO DO JARDIM DE INFANCIA ANEXO AO GRUPO "DR. TOMAZ MINDÉLO"

Teve lugar, no dia dois de junho a inauguração do jardim de infancia anexo ao grupo escolar "Dr. Tomaz Mindelo" desta capital.

Velha aspiração da Diretoria do Ensino Primario, é esse jardim o primeiro no numero das escolas publicas deste genero que se instala.

A Diretoria do Ensino tem o pensamento de crear em cada grupo escolar uma instituição congene-re, dada a natureza dessas escolas que se destinam ao desenvolvimento dos sentidos da criança na fase pre-escolar.

Sem os jardins de infancia torna-se incompleta a adoção dos modernos preceitos de ensino, todos baseados na psicologia experimental.

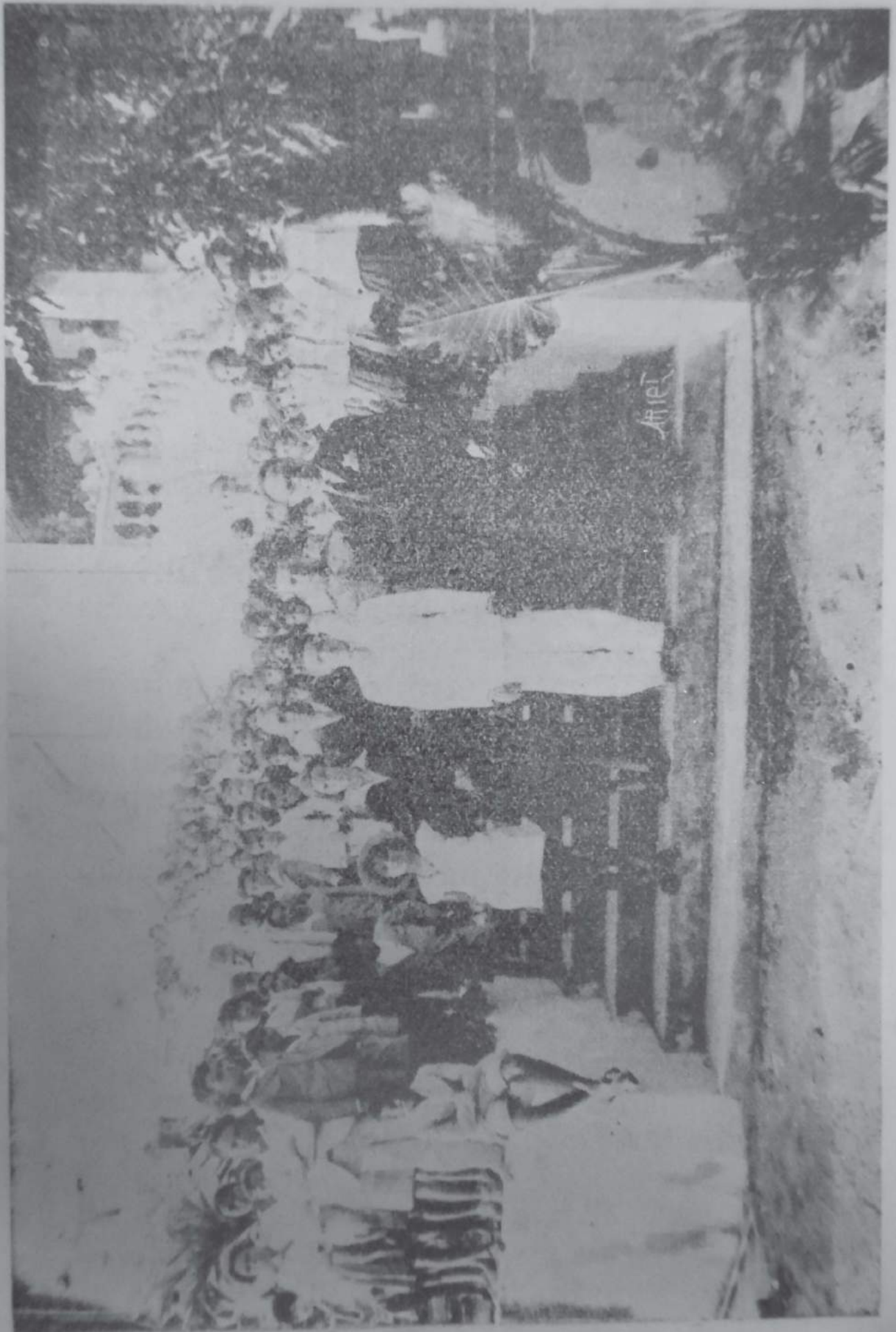
O novo instituto está a cargo da propecta educadora paraibana d. Alice Monteiro que tem cursos especializados para este fim.

A sua instalação foi solene, a éla comparecendo o sr. Interventor Federal, Diretor do Ensino, autoridades escolares e pessoas gradas.

E' mais um brilhante passo que damos na marcha e desdobramento do nosso mecanismo escolar.

Está a referida escola maternal aparelhada com jogos de diversos autores e todo o material necessario ao seu completo funcionamento. Localizado em pavilhão especial dispondo de todos os requisitos de

higiene, pôde figurar sem exagero entre os mais bem



Aspecto da inauguração do jardim de Infância

instalados jardins que nos foram dados conhecer,

Ilustramos estas notas com clichés de fotogra-



Outro aspecto da inauguração do jardim de infância

fias tiradas na ocasião da sua inauguração.

PROFESSOR FRANCISCO XAVIER

JUNIOR

Faleceu no dia 10 de maio do corrente ano na cidade de Petropolis o professor Francisco Xavier Junior, abalizado educador paraibano e ex-diretor da Instrução Publica e da Escola Normal do Estado.

Por muitos anos o professôr Xavier Junior dedicou-se ao magisterio na cidade de Areia e nesta capital onde manteve conceituados collegios de Instrução primaria e secundaria. Conhecedor perfeito da carreira que abraçara tornou-se o saudoso educador um dos mais afamados preceptores conterraneos.

No govêrno Castro Pinto foi comissionado para no sul do país estudar a organização do Ensino tendo ao regressar introduzido notaveis melhoramentos na Escola Normal de que era diretor.

Portador de vastos conhecimentos de humanidades e de apreciavel bagagem pedagogica, deixou publicado uma interessante obra didatica "Lições de Lingua Materna", adotada nas escolas publicas do Estado, e que constitúe uma série bem coordenada de lições da lingua vernacula. Além da bôa distribuição da materia, verifica-se ainda que ela encerra, os principios mais modernos de metodologia, prestando aos alunos das escolas publicas avantajados beneficios.

A Instrução Publica da Paraíba, representada pelas diretorias do Ensino Primario, Escola Normal e Liceu Paraíbano prestou sentidas homenagens á memoria do illustre educador por occasião do 30.º dia do seu passamento.

O Govêrno do Estado associando-se a essas homenagens de pesar, e tendo em vista os relevantes serviços prestados pelo professor Xavier Junior á Instrução do Estado, deu o seu nome ao Grupo Escolar da cidade de Bananeiras creado por Decreto n.º 521, de 9 de junho findo.



ESCOLA RURAL MODÉLO DE TIGIPIÓ

Orlando M. Carvalho

A historia da Escola Rural Modélo de Tigipió é a historia de seu Clube de Atividades Rurais.

No grupo escolar "Anibal Falcão", situado em um suburbio recifense, se criou ha pouco, um Clube de Atividades Rurais. A direção do estabelecimento havia observado que a massa dos pais se ocupava em lavoura, na venda de objetos e artefactos nas feiras, ou em serviços domesticos. A' vista disso, e para dar ao grupo um cunho de maior adaptação á vida ambiente, iniciou um trabalho de remodelação que culminou com a criação dêste ultimo instituto. A ação que começou a desenvolver foi de tal ordem, que o grupo "Anibal Falcão" assumiu feição de escola rural, as suas consequencias desdobram tais panoramas á administração pernambucana, que, enquanto a diretora esteve fóra, em estudos, o grupo se transformou em Escola Rural Modélo, anexa a um campo de experimentação agricola, que lhe fica proximo, mas tendendo, francamente, a dissociar-se d'ele.

O Clube tem por finalidade despertar e incentivar o interesse pela lavoura e criação, e ativar e desenvolver a Cooperativa Escolar.

Visitámos êsse estabelecimento, de passagem pelo Recife. Tudo está cheirando a inauguração. Mas os meninos mostram tanta coisa, que, insensivelmente, o visitante se deixa guiar pelas salas, barafusta-se pelos canteiros, entra no apiário, estuda as abelhas brasileiras, pergunta pelos pés de milho: está-se, em verdade, numa escola, onde o entusiasmo é uma fôrça creadora sem igual. Se a diretora explica e esclarece, os meninos dizem mais com o olhar e o prazer de mostrar o seu trabalho.

Cada turma de garôtos cuida de seu canteiro, ou de seus

bichos, durante um mês, cada 10, tendo um chefe aluno. Eles plantam, colhem, vendem. O produto reverte em benefício da escola apenas em parte; o resto pertence aos pequeninos trabalhadores.

A escola é pobre. Os moradores são paupérrimos. As dificuldades são grandes, de modo que a renda dos alunos, é às vezes, um elemento ponderável na própria educação da criança.

O estabelecimento, com o produto de suas atividades, alimenta e veste parte da garotada, pois o govêrno lhe dá tão sómente 150\$000 anuais, para expediente. Mas a escola é um milagre de limpeza, de trabalho e de entusiasmo.

O seu campo está sempre plantado. Bordando as paredes, há muitos canteiros, contendo mudas das plantas locais, do tomate, dos legumes, das ervilhas, feijões; junto, as colmeias de abelha uruçú, espécime nacional, que não ofende com o ferrão, ainda que incomodada.

O Museu da escola é pobre, mas é um museu de crianças para crianças, onde os grandes exemplares são os ninhos, que uma excursão forneceu, a pedra exquisita que o menino encontrou á beira da estrada, o objéto regional que o pai ganhou e ofereceu á escola, pelo filho, tudo simples, sem aparato, mas refletindo e concordando com o meio sôbre o qual a escola tem de atuar.

Os pais estão se aproximando da instituição através do "Círculo de Pais", onde, por vezes, se tem notado a dificuldade que êles têm de compreender que a escola é apenas um lugar onde se deve aprender a trabalhar. A aproximação se faz por meio de uma inteligente politica, como se vê, com as palavras da direção:

"Para estimular o gosto pela lavoura, criação e pequenas industrias, as professôras promovem concursos que demoram semanas e até meses.

"Posso citar aqui um dos concursos, realizado o ano passado, pela professora d. Ruth Costa, distribuindo pela criança mudas de couves para em casa plantalas convenientemente de acôrdo com os ensinamentos de horticultura adquiridos. Plantaram também alface, nabos, coentro, quiabos, etc."

"Por igual iniciativa da professora Beatriz de Paula Santos, concorreram ao certame cortiços, ninhos alçapões, plantas de aviários, comedouros higienicos e economicos, maquete de apiário furna para lebres, etc

"Este concurso teve lugar por ocasião da inauguração da Exposição de Trabalhos Manuais e de Lavoura e Criação, em novembro de 1932."

Terminado o ano letivo, o aluno deve apresentar conhecimentos gerais sôbre os programas relativos ao seu adiantamento, dentro dos quadros que vão adiante, havendo exposição e prova pratica.

Na ultima exposição figuraram entre outras atividades realizadas, uma vasta correspondencia com muitos colegas de va-

rios Estados, inclusive com a diretoria da Escola de Agronomia de Viçosa, além do relato de um grande trabalho, feito para responder a um questionário proposto pelo jornal carioca "A Nação", a propósito da criação da abelha uruçú, e do seu aproveitamento industrial.

O governo ampliou o domínio pedagógico da escola, fazendo dela uma Escola de Aperfeiçoamento de professoras rurais, que vão ser chamadas, dentro em breve, para pequenos cursos de prática e teoria, por turnos, na medida das possibilidades. Nesta altura, a visão política da administração pernambucana demonstra perfeitamente que pôde tirar todo o proveito possível do pequenino Clube de Atividades Rurais de Tigipió.

Os programas em execução, quanto á orientação rural, são os que seguem:

JARDINAGEM

1.º Ponto — Noções gerais dum jardim; escolha do local, natureza do sólo e influencia do clima. Preparação do terreno. Instrumentos indispensaveis ao jardineiro.

2.º Ponto — Delineamento de um jardim, canteiros e alegretes, — O jardim classico e o moderno; vantagens dêste sôbre o primeiro.

Cercaduras; sua utilidade e defeito. Distribuição das flôres num jardim, combinação de matizes e colocação das plantas. Classificação das plantas perenes bianuais e anuais.

3.º Ponto — Estêrcos e adubos. Estêrco animal terriço, moliço, palhuço, palubina. Guanos pulverulentos. Guano de marisco. Lôdo de tanques. Raspa de ossos, chifres, unhas, etc. Preparação dos adubos, cal, areia, argila, cinzas.

4.º Ponto — Operações de jardinagem: amanhos. Maneira de os executar. Processo para enterrar o estêrco. Covas fundas. Necessidade desse processo. Limpeza do terreno. Sachas. Distribuição das más ervas e raizes.

5.º Ponto — Regras. Importancia dessa operação, modo de executar. As aguas mais uteis ás culturas. Idade em que as plantas mais precisam de regas.

6.º Ponto — Reprodução das plantas. — Sementes, estaca, mergulhia e enxêrto. Escólha das sementes. Como fazer-se uma sementeira. Sementeira em vasos, em caixotes e no chão. Enxertia de corôa, de fenda, de escudo ou borbulha e de alporque.

7.º Ponto — Plantio de plantas bulhosas. Transplantação. Como e porque se faz a transplantação.

8.º Ponto — Doença dos vegetais. Lesões causadas pelo calor, ar viciado, etc. Animais uteis e nocivos aos jardins.

9.º Ponto — Algumas culturas. Estudo minucioso de cada uma (rosa, lirio, hera, begônia, girasol, dalia, miosotis, crayo, amor-perfeito, crisantemo, angelica, jasmim, verbena, cacto, etc.)

HORTICULTURA

1.º Ponto — Noções gerais duma horta; terreno, preparo do mesmo, instrumentos indispensaveis, feitura de canteiros.

2.º Ponto — Adubos, como deve ser empregado na horta.

Vantagens da policultura. Modo correto de se proceder á rega numa horta, quantidade dagua, hora, etc.

3.º Ponto — Sementeiras — em caixotes ou canteiros.

Escôlha judiciosa de sementes, expurgo, etc.

4.º Ponto — Transplantação de plantinhas dos caixotes — cuidados culturais com várias plantações da horta: couve, alface, cebolinha, coentro, pimenta, salsa, maxixe, pimentão, quiabo, fava, feijão, hortelã, tomate, abobora, etc.

5.º Ponto — Batata dôce. Historia da planta. Observações botanicas. Variedades. Solo e clima. Cultura e plantação. Colheita. Conservação. Composição da batata dôce. Pragas que atacam o batatal. Meios de as combater. Usos da batata doce.

6.º Ponto — Macacheira. Estudo da planta. Escôlha e preparo do terreno. Variedades. Cuidados culturais. Plantação. Colheita. Utilização das diferentes partes da planta.

7.º Ponto — Araruta. Historia da planta. Observações botanicas. Especies. Solo e clima. Plantação. Cultura. Colheita. Preparo da farinha de araruta.

8.º Ponto — Milho. Observações botanicas. Variedades. Escolha e preparo do terreno. Adubação. Seleção da semente para plantação, cuidados com a semente selecionada. Plantação. Desbaste. Cultivação. Colheita. Valor comercial e nutritivo do milho.

9.º Ponto. — Plantas medicinais: Agrião, mororó, capiçova, urtiga, malva-rosa, herba mercurial, arruda, cidreira, salva-brava ou cambará de chumbo, hortelão do Maranhão, mas-truço, sabugo, colônia, capim-santo, quebra-pedra, etc.

Estudo de cada uma, especialmente de suas propriedades medicinais.

POMICULTURA

1.º Ponto — Estudo dos terrenos: argilosos, arenosos, calcareos, humosos. Escôlha dos mesmos.

2.º Ponto — Lavras. Sua imperiosa necessidade. Instrumentos empregados para isto: enxada, arado, quebra-torrões grades, etc. Conhecimento das varias peças de que se compõe o arado.

3.º Ponto — Corretivos. Adubos: suas variedades. Importancia primaz de se adubar os terrenos. Irrigação.

4.º Ponto — Cana de açúcar. Observações botanicas. Variedades. Solo e clima. Reprodução. Plantação. Cultura. Colheita. Utilidades.

5.º Ponto. — Laranja. Observações botânicas. Variedades. Solo e clima. Plantação. Época aconselhável para o plantio da laranja. Tratos culturais. Póda, adubações, pulverisações, combate às molestias e pragas das laranjeiras, etc. Colheita. Produção, embalagem, Valor alimentar, de exportação e medicinal da laranjeira.

6.º Ponto — Abacate. Estrutura da planta. Variedades. Solo e clima. Plantação e cultura. Molestias e meios de as combater. Colheita. Importancia nutritiva e medicinal do abacateiro. Exportação.

7.º Ponto — Côco. Estudo geral da planta. Terras próprias para o plantio do côco. Reprodução. Plantação. Cultura. Colheita. Inimigos do coqueiro. Como combatê-los. Importancia culinaria e medicinal do côco. Exportação. Feitura de doces e cremes de côco.

8.º Ponto — Manga. Estrutura da planta. Variedades. Solo e clima. Plantação. Reprodução. Tratos culturais: póda, adubações, combate às molestias e pragas que atacam a mangueira, etc. Colheita. A mangueira, etc. Colheita. A manga como grande fator alimentar e de exportação.

9.º Ponto — Banana. Observações botânicas. Variedades. Solo e clima. Plantação e reprodução. Cultura. Colheita. A banana como principal agente nutritivo.

10.º Ponto — Mamão. Estudo da planta. Solo e clima. Variedades. Propagação. Plantação. Irrigação. Fertilização. Colheita. Inimigos da planta.

Propriedades medicinais do mamão.

11.º Ponto — Carambola. Estrutura da planta. Solo. Multiplicação. Preparação da terra. Plantação. Limpas. Póda. Colheita. Outra plantações.

PEQUENAS INDUSTRIAS

- 1.º Ponto — Preparação do vinagre.
- 2.º Ponto — Preparação de licôres.
- 3.º Ponto — Preparação de pastas e pós para dentes.
- 4.º Ponto — Preparação de sabão rajado, indiano, massa.
- 5.º Ponto — Preparação de sabão liquido.
- 6.º Ponto — Preparação de sabonetes.
- 7.º Ponto — Preparação de conservas.
- 8.º Ponto — Preparação de agua de colonias, perfumes, loções.
- 9.º Ponto — Fabricação de tintas para decoração.
- 10.º Ponto — Fabricação de rotulos.
- 11.º Ponto — Preparação de sorvetes e refrescos.
- 12.º Ponto — Preparo de caixas.
- 13.º Ponto — Preparo de bôlos.
- 14.º Ponto — Preparo de tapióca.
- 15.º Ponto — Preparo de biscoitos, etc.
- 16.º Ponto — Preparo de manteiga.

- 17.º Ponto — Preparo de queijo.
 18.º Ponto — Preparação de tinturas.
 19.º Ponto — Preparação de pomadas.
 20.º Ponto — Preparação de sinapismos.
 21.º Ponto — Preparação de cataplasmas.
 22.º Ponto — Infusões medicamentosas.
 23.º Ponto — A cêramica na economia domestica. — Jarros, tijolos, etc.
 24.º Ponto — Trabalhos de madeira, vime, etc.
 25.º Ponto — Construção de forno para ceramica.
 26.º Ponto — Utensilios de cozinha e o seu asseio.
 27.º Ponto — O arranjo e a limpeza dos móveis.
 28.º Ponto — Modo pratico de lavar roupa branca, de côr, rendas, fitas, bordados, etc.
 29.º Ponto — Processo pratico para tirar nódoas de gordura, de frutas, de tinta a oleo, de tintas de escrever, de môfo, alcatrão.
 30.º Ponto — Modo práctico de passar o ferro em rendas, fitas, vestidos, almofadas em relêvo, etc.

APICULTURA

- 1.º Ponto — Abelhas e seus caracteristicos.
 2.º Ponto — As colônias de abelhas. Estudos da madre ou rainha e das obreiras.
 3.º Ponto — Metarmofose das abelhas. Ovos, larvas, ninfa e inseto adulto.
 4.º Ponto — Própolis, pólem, cêra, etc. Os favos, constituição e fórma.
 5.º Ponto — Atividade das abelhas. Observação natural. Enxamear, clima e meses propicios.
 6.º Ponto — Variedade de colmeias. Inconveniencias das prateleiras de favos fixos. Vantagens das móveis.
 7.º Ponto — O colmeal. Tratamento. Abertura dum cortejo. Utensilios essenciaes para a realização.
 8.º Ponto — Raças de abelhas. A abelha italiana e a Uruçú. Doenças e inimigos das abelhas.
 9.º Ponto — Colheita do mel e da cêra. Hidromel. Aguardente e licôres preparados com mel de abelha.
 10.º Ponto — O mel na alimentação, na medicina humana e veterinaria.

AVICULTURA

- 1.º Ponto — Criação de galinhas. Raças. Influencia do clima na criação das aves.
 2.º Ponto — Incubação natural e artificial. Seleção de ovos de galinhas, gansos, etc.
 3.º Ponto — Criadeiras ou mães artificiais. Comedouros e bebedouros modernos.

4.º Ponto — Alimentação das aves. Escolha do milho. Quantidade, etc.

5.º Ponto — Criação de pintos. Higiene dos dormitórios e alimentação dos pintinhos.

6.º Ponto — Molestias que atacam as aves. A pévide, oftalmia, picagem, etc. Profilaxia.

7.º Ponto — As raças de galinhas. Especies primitivas. Japonesa, sultana, lanigera de Jerusalém, etc.

8.º Ponto — A ceva das galinhas. Inimigos. Meios de defesa.

9.º Ponto — Estudo dos gansos. As diversas especies. As ninhadas.

10.º Ponto — Patos, cisnes e galinhas Dangola. Pombos. Raças, etc. Utilidade material.

CRIAÇÃO EM GERAL

1.º Ponto — Criação de Jaboti. Raças. Costumes. Utilidade material.

2.º Ponto — Criação de cobaios. Costumes, alimentação, molestias que os atacam. Asseio. Utilidade.

3.º Ponto — Criação de cotia. Estudo geral do animal, seus costumes. Valôr comercial.

4.º Ponto — Criação de capivara. Familia, costumes e alimentação.

5.º Ponto Criação de lebres. Especies e costumes. Importancia alimentar e comercial das lebres.

6.º Ponto — Criação de coelhos. Influencia do clima na criação dos Coelhos. Molestias que os atacam. Valor nutritivo e comercial.

São os seguintes os Estatutos do "Clube de Atividades Rurais":

CAPITULO I

Fundação e finalidade

Art. 1.º — Pelos alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos do Grupo Escolar "Anibal Falcão", fica fundada nesta data o "Clube de Atividades Rurais", o qual passará a funcionar em sala convenientemente adaptada, no referido Grupo.

Art. 2.º — O Clube tem por finalidade:

a) despertar e incentivar o interesse pela lavoura e criação;

b) ativar e desenvolver a Cooperativa escolar.

CAPITULO II

Diretoria e seus deveres

Art. 3.º — A diretoria será composta dos seguintes membros:

- a) um presidente;
- b) um secretario;
- c) um tesoureiro;
- d) nove chefes de turmas.

Paragrafo unico. — O mandato dos chefes de turma será válido somente por um mês, enquanto que os demais membros exercerão o mandato durante o ano inteiro.

Art. 4.º — Compete ao presidente:

- a) presidir as sessões;
- b) apresentar um relatório anual á diretoria do Grupo.

Paragrafo unico. — O presidente será eleito entre os alunos do 5.º ano.

Art. 5.º — Compete ao secretario:

- a) lavrar a ata das sessões;
- b) coleccionar os relatórios mensais apresentados pelos chefes de turmas;

c) fazer uma critica encorajadora sobre os citados relatórios e após ler este trabalho por ocasião da reunião do Gremio Literario "Henrique Pestalozzi", publica-lo no jornal de classe "O Semeador".

Paragrafo unico. — O secretario será eleito entre os alunos do 4.º ano.

Art. 6.º — Compete ao tesoureiro:

- a) fazer o livro caixa do Clube;
- b) visar o caixa de cada chefe de turma;
- c) apresentar um balancete mensal;
- d) apresentar um balanço geral no fim do ano letivo.

Paragrafo unico. — O tesoureiro será eleito entre os alunos do 3.º ano.

Art. 7.º — Compete aos chefes de turmas:

- a) interessar-se pelo aproveitamento da turma que dirige;
- b) apresentar mensalmente um relatório por ocasião da reunião do Clube;
- c) zelar pelo bom andamento dos "Diarios" de Agricultura, Criação em geral e Pequenas industrias;
- d) fazer o caixa mensal relativo ao movimento de compra e venda, da turma que dirige.

§ 1.º — Os chefes de turmas serão eleitos pelos alunos de cada turma.

§ 2.º — A gestão destes chefes durará apenas um mês.

Art. 8.º — A eleição da diretoria, proceder-se-á na 2.ª quinta-feira do ano escolar.

CAPITULO III

Funcionamento

Art. 9.º — O "Clube" funcionará sob a direção indireta das professoras de Agricultura, Criação em geral e pequenas indústrias.

§ 1.º — A professora de Agricultura se encarregará de guardar todo o dinheiro da Cooperativa e para isto, todos os meses visará o livro Caixa da Sociedade.

§ 2.º — Ao encerrar-se o ano letivo, será todo o capital da Cooperativa depositado na Caixa Economica Federal.

Art. 10.º — Cada classe será dividida em 3 turmas.

Art. 11.º — De cada classe todas as turmas trabalharão e receberão aulas o mês inteiro, em agricultura, em criação em geral e em pequenas indústrias.

§ 1.º — Cada turma se especializará durante o mês em um determinado assunto do programa.

§ 2.º — As 3 turmas de cada classe trabalharão ao mesmo tempo, cada uma com uma professora em assuntos diferentes.

Art. 12 — As turmas trabalharão sob a direção de um chefe, eleito por eles mesmo.

Art. 13.º — O "Clube" fará excursões instrutivas quinzenalmente.

Art. 14.º — Manterá uma secção de propaganda, fazendo intercambio escolar dentro e fóra do Estado.

Art. 15.º — A diretoria reunir-se-á toda a ultima quinta-feira de cada mês e após tomar conhecimento do movimento da Cooperativa Escolar, distribuirá os seus lucros da seguinte fôrma:

a) 50% para a Cooperativa;

b) 50% para distribuir imediatamente entre os alunos que trabalharam durante o mês.

Paragrafo unico. — Estes alunos são obrigados a empregar 30% em ações da Cooperativa.

CAPITULO IV

Material

Art. 16.º — O Clube possuirá:

a) chapéus de palha;

b) carapuças protetoras;

c) aventais;

d) pás, ciscadores, colheres de transplantação, sementes, ninhos, cortiços, etc.

Art. 17.º — Estes artigos serão adquiridos e fabricados pelos alunos, de acôrdo com as necessidades e as posses do Clube.

Art. 18.º — Todo o material será inventariado todos os anos no ato de encerramento em livro competente.

CAPITULO V

Secção anexa

Art. 19.º — Anexo ao Clube funcionará a Cooperativa Escolar que será dirigida por uma Junta Administrativa, composta de três membros escolhidos entre os alunos do 5.º ano.

Paragrafo unico. — Os chefes de turmas do Clube, trabalharão conjuntamente com esta Junta Administrativa.

Art. 20.º — A Cooperativa é obrigada a zelar pelo progresso dos novos métodos, a propagar o auxilio mutuo e a ajudar as iniciativas uteis.

Art. 21.º — A Cooperativa terá socios:

- a) benemeritos;
- b) contribuintes.

§ 1.º — Os socios benemeritos farão doação á Sociedade de importancia superior a 20\$000 ou prestarão serviços equivalentes.

§ 2.º — Os socios contribuintes pagarão a mensalidade minima de 400 réis e maxima de 1\$000.

Art. 22.º — A Cooperativa Escolar emitirá ações de 1\$000.

§ 1.º — Estas ações podem ser adquiridas pelos alunos.

§ 2.º — Qualquer socio da Caixa Escolar ou do Circulo de Pais e Mestres poderá comprar ações.

§ 3.º — Estas ações serão resgatadas pela Cooperativa desde que o seu possuidor se retire do grupo.

Art. 23.º — Os dividendos serão distribuidos entre os acionistas na ultima reunião de novembro.

§ 1.º — Nesta reunião, procedido o balanço geral, reservar-se-á 20% para fundo de reserva, 40% para dividendos entre os acionistas, e 40% para atividades de carater geral, como sejam: aquisição de material escolar, sopa escolar, enfermaria, construções no campo, etc.

§ 2.º — De tudo isto a Cooperativa prestará esclarecimentos ao Clube.

Art. 24.º — A Cooperativa é obrigada a concorrer com 20\$000 mensais em beneficio da Caixa Escolar.

Art. 25.º — A titulo de auxilio ao capital da associação, a Cooperativa tomará as seguintes providencias:

a) promoverá festas escolares, quermesses, jogos, etc. mediante vendagem de bilhetes.

b) receberá em consignação e venderá mediante percentagem, livros, cadernos, lapis, etc.

c) manterá também auxiliada pelos chefes de turmas uma secção de "Bazar infantil", onde serão vendidos por preços inferiores aos da praça, os produtos do Clube, tais como: hortaliças, flôres, frutas, vinagre, mel de abelha, ovos, laticínios, tapióca, bolinhos, etc.

Art. 26.º — A Junta Administrativa apresentará mensalmente um relatório ao “Clube de Atividades Rurais”.

CAPITULO VI

Disposições gerais

Art. 27.º — No fim do ano letivo, encerrar-se-ão os trabalhos do “Clube” com uma exposição e prova pratica de aproveitamento por parte dos alunos que deverão demonstrar conhecimentos de “Jardinagem”, “Pomicultura”, “Horticultura”, “Apicultura”, “Criação em geral” e “Pequenas industrias.”

Art. 28.º — Os casos não previstos nestes Estatutos serão resolvidos em sessão extraordinaria da diretoria.



DADOS DISCRIMINATIVOS DO ENSINO PRIMARIO GERAL, NO BRASIL, — EM 1932 —

(Comunicado da Diretoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do Ministério da Educação e Saúde Publica)

Tendo carecido de extensa e difficil revisão as contribuições que os Estados, o Distrito Federal e o Acre — por via de regra com grande atrazo — enviaram ao Ministerio da Educação em cumprimento do Convenio Estatístico, relativamente ao movimento do ensino primario geral nos respectivos territorios no ano escolar de 1932, só agora póde a Diretoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação tornar publicos os numeros que exprimem, com referencia áquele ano e para o Brasil em conjunto, as discriminações fundamentais previstas no plano assentado em fins de 1931 para a nossa estatística educacional.

Antes de faze-lo, porém, neste comunicado, cumpre a repartição o dever de ressaltar que, não obstante o seu grande e continuado esforço de controle e esclarecimento através de muitas centenas de telegramas e officios, não ficou habilitada a assegurar á estatística levantada uma perfeita unidade de criterios de apuração nem a exatidão absoluta de certos elementos computados, o que indica que os algarismos obtidos para 1932, pela primeira campanha de estatística educacional desenvolvida dentro do regime do Convenio de 1931, ainda não podem ser tomados num sentido muito rigoroso, mas apenas como uma primeira e aproximada expressão das relações focalizadas.

Ainda assim, — é facil verifica-lo pelos numeros abaixo referidos, que são apenas os mais importantes e os mais gerais da estatística levantada — o panorama visionado, além de inédito, é dos mais amplos e oferece perspectivas nitidas e deveras expressivas.

As "unidades escolares" abrangidas pela estatística (escola ou cursos, conforme o caso) foram em numero de 27.659,

das quais 20.640 públicas (federais 17, estaduais 15.407 e municipais 5.216) e 7.019 particulares. Eram urbanas, 9.911, distritais 4.440 e rurais 13.308. Segundo a autonomia da sua administração e o tipo distribuíam-se em 26.418 autônomas (1.591 grupos escolares, 920 escolas agrupadas, 23.907 escolas singulares) e 1.241 anexas. Em um só turno funcionaram.... 24.280 (pela manhã 13.598, durante o dia 8.754, á tarde 1.568); em dois turnos, 3.144 (pela manhã e durante o dia 2.055, durante o dia e á tarde 126, pela manhã e á tarde 963); em três turnos 235. Ministravam o ensino gratuitamente 21.392 e remuneradamente 6.267. Eram de ensino pré-primário 391 (maternais 37 e infantis 354); de ensino fundamental 26.876 (de ensino comum 26.213 e de ensino supletivo 663); de ensino complementar 392 (pré-vocacionais 336 e vocacionais ou de adaptação 56). Segundo a extensão do ensino, eram: de um ano, 1.342; de 2 anos, 5.282; de 3 anos, 10.599; de 4 anos, 8.640; e de 5 anos, 1.796. Discriminavam-se segundo o sexo dos alunos em: masculinos, 2.290, femininos, 1.502, e mistas, 23.867. Sob a consideração da idade dos alunos, classificavam-se em: para crianças, 26.880; para adolescentes, 434; e para adultos, 345. Eram dirigidas por homens, 6.875 e por mulheres, 20.784. Tinham diretores com diploma de normalista 12.888, e diretores sem esse diploma, 14.771.

Considerando-se o desdobramento em turnos, verificou-se que esse quadro das nossas organizações didáticas de ensino primário geral equivalia de fato a um sistema com 31.273 unidades distintas.

As classes que enquadravam o corpo discente subiram a 92.117, sendo no ensino federal 92, no estadual 55.036, no municipal 15.846 e no particular 21.143. Segundo a localização do ensino, essas classes eram: no ensino urbano 42.704, no ensino distrital 14.219 e no ensino rural 35.194.

O corpo docente abrangeu 56.304 mestres. Funcionavam no ensino federal 86, no estadual 33.239, no municipal 8.526 e no particular 14.453. Lecionavam em escolas urbanas 31.687, em escolas distritais 7.923 e em escolas rurais 16.694. Ministravam o ensino maternal, 93; o infantil, 929; o fundamental comum, 52.593; o fundamental supletivo, 1.280; o complementar pré-vocacional, 1.242; e o complementar vocacional, 167. Eram diplomados por escolas normais, 30.974, e não o eram, 25.330. Tinham a categoria de catedráticos 44.775 e eram professores auxiliares 11.529. Pertenciam ao sexo masculino, 10.200 e ao feminino, 46.104.

A matrícula geral acusou 2.071.399 discentes, (1.087.877 do sexo masculino e 983.522 do sexo feminino), os quais se discriminavam quanto aos principais dos agrupamentos efetuados, da seguinte forma:

— Segundo o tipo das unidades escolares, — em escolas masculinas 129.653, em escolas femininas 95.737 e em escolas mistas 1.846.009;

— segundo a entidade mantenedora das unidades escolares, — no ensino federal 2.250, no ensino estadual 1.332.908, no ensino municipal 355.527 e no ensino particular 380.714;

— segundo a natureza do ensino — no ensino pré-primário maternal, 2.119, no ensino pré-primário infantil 18.180, no ensino fundamental comum 1.979.080, no ensino fundamental supletivo 49.132, no ensino complementar pré-vocacional 19.889 e no ensino complementar vocacional 2.999;

— segundo a localização das unidades escolares, — no ensino urbano 1.109.043, no ensino distrital 333.018 e no ensino rural 629.338.

A matrícula efetiva montou a 1.790.005, ou seja 86,42% da matrícula geral, cabendo ao sexo masculino 936.674 discentes e ao sexo feminino 853.331. Foram:

— Nas escolas para o sexo masculino 108.003, nas destinadas ao sexo feminino 81.815 e nas mistas 1.600.187;

— no ensino federal 1.982, no estadual 1.196.348, no municipal 280.362 e no particular 311.313;

— no ensino maternal 1.588, no infantil 14.549, no comum 1.714.606, no supletivo 39.078, no pré-vocacional 17.448 e no vocacional 2.736;

— no ensino urbano 943.783, no distrital 288.970 e no rural 557.252.

A frequência ascendeu apenas a 1.422.841 (68,69% da matrícula geral e 79,49% da matrícula efetiva), para a qual contribuiu o sexo masculino com 745.690 unidades e o feminino com 677.151. As demais classificações acusaram:

— Nas escolas para o sexo masculino 84.148, nas reservadas ao sexo feminino 67.412 e nas comuns a ambos os sexos 1.271.281;

— no ensino federal 1.165, no estadual 930.181, no municipal 222.865 e no particular 268.630;

no ensino maternal 1.186, no infantil 11.483, no comum 1.367.154, no supletivo 25.871, no pré-vocacional 15.087 e no vocacional 2.060;

— no ensino urbano 784.444, no distrital 222.066 e no rural 416.331.

As conclusões de curso só atingiram a 124.025 (8,72% da frequência), cabendo ao sexo masculino 60.815 e ao feminino 63.210. O desdobramento desse total, acompanhando as especificações da matrícula e da frequência, apresentou os seguintes resultados:

— Nas escolas masculinas 9.741, nas femininas 8.349 e nas mistas 105.935;

— no ensino federal, nenhuma, no estadual 77.525, no municipal 18.588 e no particular 27.912;

— no ensino maternal 275, no infantil 2.048, no comum 114.185, no supletivo 2.595, no pre-vocacional 3.712 e no vocacional 1.210;

— no ensino urbano 72.138, no distrital 17.032 e no rural 34.855.

Em proximo comunicado serão divulgados os principais resultados da estatística relativamente aos "estabelecimentos escolares".



Ano — — — 6\$000

Numero avulso 2\$000